



MEDICINA VETERINÁRIA (UFRPE)

ISSN 1809-4678

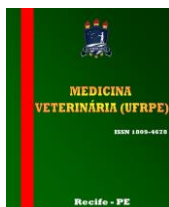
ANAIS

**V SIMPÓSIO
SERGIPIANO
QUIATRIA**

II CICLO DE ATUALIZAÇÕES NO QUARTER DE SERGIPE
E REUNIÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DE RUMINANTES DO NORDESTE



Recife - PE



Medicina Veterinária

Revista Científica do DMV



Medicina Veterinária

2018 outubro; 12 (Supl. 3): 1-59

Departamento de Medicina Veterinária

Universidade Federal Rural de Pernambuco



ISSN 1809-4678

Recife - Pernambuco - Brasil



ANAIS

V SIMPÓSIO SERGIPIANO BUIATRIA

 II CICLO DE ATUALIZAÇÕES NA BUIATRIA DE SERGIPE
 II REUNIÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DE RUMINANTES DO NORDESTE



Aracaju, Sergipe, Brasil, 24 a 27 de outubro de 2018

Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli da Faculdade Pio Décimo *Campus III*



EDITORIAL

O V Simpósio Sergipano de Buiatria (V SISEB), promovido pelo Grupo de Iniciação Científica e Extensão em Buiatria (GICEB) da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, apresenta nesse suplemento da Revista de Medicina Veterinária da UFRPE seus Anais contendo trabalhos científicos e relatos de casos, realizados em Sergipe e em outros Estados da região Nordeste, selecionadas por colaboradores *ad hoc*, abordando as temáticas relacionados a: clínica cirúrgica e anestesiologia, clínica médica, doenças infectocontagiosas, doenças parasitárias, enfermidades metabólicas, tóxicas e intoxicações, extensão rural, patologia, patologia clínica, produção animal e reprodução de bovinos, caprinos e ovinos, além de revisões de algumas das palestras ministradas no evento.

A publicação dos Anais do V SISEB, é uma forma de registro e compartilhamento de resultados e experiências, levando a educação continuada de discentes e profissionais de medicina veterinária e zootecnia, através da discussão interdisciplinar em torno das peculiaridades da Buiatria Sergipana.

Tais resumos foram instrumentos do prêmio “Demetro Dantas Reis” de melhor trabalho científico e relato de caso apresentado no V SISEB, onde as avaliações foram realizadas por integrantes de grupos de estudos de ruminantes do Nordeste, sendo os contemplados: “Estudo retrospectivo de doenças metabólicas, carenciais e intoxicações dos ruminantes atendidos no Ambulatório de Grandes Animais do DMV/UFRPE” e “Tratamento de Dermatite Interdigital Infecciosa Ovina com fototerapia dinâmica antimicrobiana e fototerapia a laser”.

O prêmio presta homenagem ao ex-integrante do GICEB, que atendia pelo apelido "carinhoso" de Coronel, dado a sua personalidade forte e dedicação, principalmente em relação a profissão de médico veterinário que exerceu de forma honrosa, até a fatalidade ocorrida durante o exercício da mesma que lhe custou a vida. Aos colegas e parentes restaram as boas lembranças e através desse prêmio, a família GICEB busca demonstrar a significância da passagem de Demetro em nossas vidas.

Agradecemos aos congressistas, docentes e integrantes do GICEB, que nessa quinta edição do evento dão continuidade com o compromisso de mobilizar e capacitar os profissionais atuantes na Buiatria Sergipana.

Comissão científica





EDITOR DOS ANAIS

Huber Rizzo (UFRPE)

ORGANIZAÇÃO

**V SIMPÓSIO SERGIPANO DE BUIATRIA,
II REUNIÃO DE GRUPOS DE ESTUDO DE RUMINANTES DO NORDESTE
E II CICLO DE ATUALIZAÇÃO NA BUIATRIA DE SERGIPE**

DIRETORIA EXECUTIVA

Prof.^a Dr.^a Carla Maria Vela Ulian (Pio X)

Prof. Dr. Huber Rizzo (UFRPE)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Maria Vela Ulian (Pio X)

Prof. Dr. Huber Rizzo (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Tatiane Rodrigues da Silva (UFCG)

Prof.^a Msc. Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade (Pio X)

Anne Caroline Irmão de Figueiredo Barreto (Pio X)

Franklin Arimateia Costa (Pio X)

Guilherme de Oliveira Argolo Delfino (Pio X)

Isabela Nascimento Gomes da Cruz (Pio X)

Islan Dantas Menezes Dias (Pio X)

Jallizy Maria Nunes Oliveira (Pio X)

Jéssica Liliane Góes Nunes (Pio X)

João Carlos Nunes de Souza (Pio X)

João Gabriel Oliveira Figueiredo (Pio X)

Joelly Souza Brito (Pio X)

Marcelo Lopes Batista (Pio X)

Rosiane Menezes de Santana (Pio X)



COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. André Mariano Batista (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Carolina Akiko Sato Cabral de Araújo (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Carla Maria Vela Ulian (Pio X)

Msc. Emanuel Felipe de Oliveira Filho (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Gildeni Maria Nascimento de Aguiar (UFAL)

Prof. Dr. Heder Nunes Ferreira (Pio X)

Msc. Jeferson Silva Carvalho (FMVZ/USP)

Prof.^a Dr.^a Maria Betânia de Queiroz Rolim (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Maria Talita Soares Frade (UFOB)

Dr. Samuel Figuêiredo de Souza ·(EMBRAPA)

Prof. Dr. Saulo Tarso Gusmão da Silva (UAG/UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Taciana Galba da Silva Tenório (UFPI)

Msc. Taile Katiele Souza de Jesus (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Tatiane Rodrigues da Silva (UFCG)

Prof. Dr. Valdemiro Amaro da Silva Junior (UFRPE)



PROGRAMAÇÃO

V Simpósio Sergipano de Buiatria



24 a 26 de outubro de 2018

Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli da Faculdade Pio Décimo *Campus III*

Avenida Presidente Tancredo Neves, 5655, Jabotiana, Aracaju, Sergipe

Quarta-feira

13:00 as 13:30 Inscrições presenciais e entrega de material

13:30 as 14:00 **Abertura do V Simpósio Sergipano de Buiatria**

Ruberval Francisco de Jesus Feitosa (Presidente CRMV-SE), Dr. Marcelo Ferreira Fernandes (Chefe-geral EMBRAPA Tabuleiros Costeiros), Ronaldo Botelho Guimarães (Diretor Técnico FAPITEC), Prof^a Msc. Patricia de Freitas Kobayashi (Coord. Medicina Veterinária Pio X), Prof^a Dr^a Carla Maria Vela Ulian (Coord. GICEB/Pio X) e Prof. Dr. Huber Rizzo (UFRPE)

14:00 as 15:00 **Formulação de dietas para ruminantes**

Dr. Rafael Dantas dos Santos (EMBRAPA Semiárido/SE)

15:00 as 16:00 **Ambiente ruminal: ênfase em aditivos alimentares**

Prof.^a Dr^a Carolina Akiko Sato Cabral de Araújo (UFRPE)

16:00 as 17:00 **Dieta de alto grão no confinamento de bovinos de corte: produção x economia**

Prof.^a Dr^a Jucileia Aparecida da Silva Morais Universidade (UFS)

17:00 as 17:30 **Animal Pat Lab, Exames Laboratoriais Veterinários** (horário comercial)

17:30 as 18:00 **Sessão científica**

17:30 as 19:00 Jantar

19:00 as 20:00 **Técnicas para diminuição do intervalo de ciclo estral na produção animal**

Prof. Msc. Antônio Matos Fraga Junior (Pio Décimo/SE)

20:00 as 21:00 **Aspectos clínicos da urolitíase em pequenos ruminantes**

Prof.^a Dr^a Gildeni Maria Nascimento de Aguiar (UFAL)



Quinta-feira**II Reunião de Grupos de Estudo de Ruminantes do Nordeste**

8:30 as 09:00 **Objetivo do encontro dos grupos de estudos**

Prof. Dr. Huber Rizzo

9:00 as 10:00 **Empreendimento associado a grupos de estudos**

Prof. Msc. Hermínio José de Aguiar Menezes

10:00 as 10:30 Coffee break

10:30 as 12:00 **Apresentação dos Grupos de Estudos de Ruminantes/Buiatria do Nordeste**

GICEB/Pio X, GEPEQ/Pio X, GEPRA/Pio X, GEPEFF/Pio X, GERSE/UFS Sertão, GEPR/UFAL, GEB/UFRPE, NUINOVA/UAG/UFRPE

V Simpósio Sergipano de Buiatria

13:00 as 14:00 **Desmistificando o bem-estar aplicado aos bovinos de vaquejada**

Emílio Carlos Leão Bittencourt Sarmento (AMVEB/AL)

14:00 as 15:00 **Conservação e Gestão de recursos genéticos nativos para produção animal**

Dr. Samuel Figueiredo de Souza (EMBRAPA Tabuleiros Costeiros/SE)

15:00 as 16:00 **Intoxicação por ureia no campo: o que fazer?**

Prof. Dr. Simone Biagio Chiacchio (UNESP Botucatu/SP)

16:00 as 17:00 **Mitos e verdades sobre a gestão na fazenda leiteira**

Mestrando José Leôncio Delmondes Pereira Freitas (UFS)

17:00 as 17:30 **Sessão científica**

17:30 as 19:00 Jantar

19:00 as 20:00 **Mitos e verdades sobre o uso do bST**

Cíceo Estrela Farias (MSD Saúde Animal/SE)

20:00 as 21:00 **Oftalmologia em ruminantes**

Prof.^a Msc. Mary' Anne Rodrigues de Souza (Pio Décimo/SE)



/

Sexta-feira

13:00 as 14:00 Doenças nutricionais por deficiência de minerais em ruminantes

Prof. Dr. Simone Biagio Chiacchio (UNESP Botucatu/SP)

14:00 as 15:00 Plantas tóxicas de interesse na Buiatria

Prof. Dr. Eduardo Melo do Nascimento (Cesmac/AL)

15:00 as 16:00 Preparo e utilização do rufião nos rebanhos

Prof. Dr. Huber Rizzo (UFRPE)

16:00 as 17:00 Influência dos fatores climáticos sobre a reprodução de pequenos ruminantes

Prof. Dr. Edivaldo Rosas dos Santos Junior (UFS)

17:00 as 17:30 Fazenda Mangabeira (horário comercial)

17:30 as 19:00 Jantar

19:00 as 20:00 A patologia clínica em prol do diagnóstico na Buiatria

Prof^ª Dr^ª Maria Consuelo Caribé Ayres (UFBA)

20:00 as 21:00 Avaliação andrológica em ruminantes: clínica e laboratorial

Prof. Dr. Heder Nunes Ferreira (Pio Décimo/SE)

21:00 as 21:15 Entrega do Prêmio “Demetro Dantas Reis”

21:15 as 21:30 Encerramento



II Ciclo de Atualização na Buiatria de Sergipe



II CIAB

27 de outubro de 2018 das 8:00 as 17:00 horas

Sábado

Minicursos

Princípios básicos de alimentação e formulação de dietas para vacas leiteiras e uso do software Calculeite

Dr. Rafael Dantas dos Santos (EMBRAPA Semiárido/SE)

Local: Laboratório de Informática, Faculdade Pio Décimo Campus III, Aracaju/SE

Avaliação andrológica em ruminantes: clínica e laboratorial

Prof. Dr. Heder Nunes Ferreira (Pio Décimo/SE)

Local: Hospital Veterinário Dr Vicente Borelli, Faculdade Pio Décimo, Aracaju/SE

Exame clínico e coleta de material do sistema nervoso de ruminantes

Prof.^a. Dr^a Gildeni Maria Nascimento de Aguiar (UFAL) e Prof.^a Msc. Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade (Pio Décimo/SE)

Local: Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Faculdade Pio Décimo, Aracaju/SE

Técnicas cirúrgicas para o preparo de rufiões

Prof. Dr. Huber Rizzo (UFRPE)

Local: Fazenda Campo Grande, Aquidabã/SE

Da porteira ao diagnóstico

Prof. Dr. Simone Biagio Chiacchio (UNESP Botucatu/SP)

Local: Fazenda Ana Karine e Fazenda Tapuio, Aquidabã/SE



Realização



Patrocínio



VALORIZANDO A SAÚDE ANIMAL.



MSD

Saúde Animal

MSD é Merck Sharp & Dohme.



Fazenda Tapuio
Aquidabã-SE



FAZENDA
KARINE CARDOSO

Fazenda
Campo Grande

Apoio



SUMÁRIO DE RESUMOS

<i>Área: Clínica Cirúrgica e Anestesiologia</i>	Página
Amputação de reto em ovelha Dorper com prolapso total de reto: relato de caso.....	17
<i>Amputation of rectum in Dorper sheep with prolapse: case report</i>	
Lara Nunes Sousa, Caroline Araújo da Silva, Ticiane D'El Rei Passos Sodré, Larissa Sant'ana Alves, Carlos Hiroshi Duarte Iwassa, Vivian Fernanda Barbosa, Maristela de Cassia Seudo Lopes	
Amputação de membro torácico em cordeiro: relato de caso.....	18
<i>Amputation of thoracic member in lamb: case report</i>	
João Carlos Nunes de Souza, Davy Aparecido de Almeida Santos, Jugoberto Bomfim Pina Júnior, Paulo Vinicius de Moraes Santos, Luciana Correia de Oliveira, Carla Maria Vela Ulian	
Correção cirúrgica de agenesia vulvar em bezerra no Estado de Sergipe.....	19
<i>Surgical correction of vulvar agenesis in heifers in the State of Sergipe</i>	
João Gabriel Oliveira Figueiredo, Joelly Souza Brito, Jallizy Maria Nunes Oliveira, Raul Fábio Freire Brandão, Renata Souza Santos, Mary'Anne Rodrigues de Souza, Danuza Maria Mangueira Corumba, Carla Maria Vela Ulian	
Eventração de saco ventral do rúmen em parede abdominal ventral em bezerro: relato de caso.....	20
<i>Eventration of ventral sac of the rumen in ventral abdominal wall in calf: case report</i>	
Lara Nunes Sousa, José Dantas Limma Netto, Lucas Costa e Silva, Taíse Gama Pereira, Tatyane Cristine Lomba da Silva Holmes, Caterina Muramoto, Talyta Lins Nunes, Maristela de Cassia Seudo Lopes	
Osteomielite mandibular associada à periodontite em caprino da raça Canindé: relato de caso.....	21
<i>Mandibular osteomyelitis associated with periodontitis in Canindé goat: case report</i>	
Luiz Carlos Souza Santana Junior, Gabriela dos Santos Santana, Mairon Barreto de Sousa, Luiz Gustavo Neves Brandão, Lidomar Marton França, José Carlos de Oliveira Filho, Ohane Indirã Ferreira Machado Vilas Boas, Lucas da Silva Ferreira Gomes	
<i>Área: Clínica Médica</i>	
Avaliação da imunidade passiva neonatal em cordeiros Santa Inês.....	22
<i>Evaluation of neonatal passive immunity in Santa Inês lambs</i>	
João Marcel Dantas Freire, Mattheus de Sales Maynard Rabelo Santana, Jeferson Silva Carvalho, Huber Rizzo, Carla Maria Vela Ulian	
Avaliação do escore de Apgar em neonatos ovinos da raça Santa Inês.....	23
<i>Evaluation of Apgar score in Santa Ines newborns</i>	
Islan Dantas Menezes Dias, Franklin Arimateia Costa, Mattheus de Sales Maynard Rabelo Santana, Paulo Vinicius de Moraes Santos, Jeferson Silva Carvalho, Huber Rizzo, Carla Maria Vela Ulian	

Uso da eletroestimulação funcional (FES) em caprino.....	24
<i>Use of functional electrostimulation (FES) in goat</i>	
Fábio Franco Almeida, Ruan da Cruz Paulino, Cibelle Martins Uchoa de Almeida, Edson Teixeira Pereira, Desirée Coelho de Mello Seal, Leonardo Lomba Mayer, Raimundo Alves Barreto Junior	
Área: Doenças Infectocontagiosas	
Caracterização epidemiológica na criação de caprinos em Poço Verde, Sergipe.....	25
<i>Epidemiological characterization of goat breeding in Poço Verde, Sergipe</i>	
João Gabriel Oliveira Figueiredo, Rute Menezes dos Santos, Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade	
Diagnóstico de mastite subclínica bovina usando o California Mastitis Test (CMT) na cidade de Propriá, Sergipe.....	26
<i>Diagnosis of bovine subclinical mastitis using the California Mastitis Test (CMT) in Propria, Sergipe</i>	
Matheus Batista de Oliveira, Dayane Maria Santos Lima, Danilo César Magalhães Silva Viana, Anne Izabella Argolo Delfino, Emerson Israel Mendes	
Ocorrência de Ceratoconjuntivite Infecciosa Ovina em Lajedo, Pernambuco.....	27
<i>Occurrence of Ovine Infectious Keratoconjunctivitis in Lajedo, Pernambuco</i>	
Luís Filipe Rocha Gondim, Élcio Renan Cupertino Correia, Joyce Bianca da Silva Ramos, Itamar Maximino Berto Bezerra de Oliveira, José Antônio Sirino Pacheco, Myllena Jeronimo Ângelo da Silva, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho	
Ocorrência de Lentivirose em caprinos no agreste de Alagoas.....	28
<i>Seroprevalence of Lentivirus in goats of the Agreste of Alagoas</i>	
Luan Luthzemberg Ferreira de Andrade, Lucas Adonys Teixeira da Silva, Kaique Myke Nascimento Brito, George Tenório Pereira de Oliveira, Waldonys Moreira Pinheiro, Gildeni Maria Nascimento de Aguiar	
Papilomatose bovina em bezerros Girolando no município de Estância, Sergipe.....	29
<i>Bovine papillomatosis in girolando calves in the city of Estância, Sergipe</i>	
Mayara Almeida Barreto, Tarcísio Libório de Jesus, Caio Santana Pereira, Paulo Vinicius de Moraes Santos, Hellen Caroline de Oliveira Menezes, Islan Dantas Menezes Dias, Jallizy Maria Nunes Oliveira, Tatiane Rodrigues da Silva	
Pesquisa sorológica de Lentivirus de Pequenos Ruminantes em rebanho ovino Lacaune importado de Chapecó, Paraná ao Estado de Pernambuco, Brasil.....	30
<i>Serological survey of Lentivirus of Small Ruminants in sheep flock Lacaune imported from Chapecó, Paraná to the State of Pernambuco, Brazil</i>	
Huber Rizzo, Carolina Akiko Sato Cabral de Araújo, Taile Katiele Souza de Jesus, Bruna Higino de Souza Silva, Sebastião André Barbosa Júnior, Felipe Augusto Bezerra da Silva, Laura Gomes da Silva, Manuel Eugênio da Mota Silveira Filho	
Surto de Carbúnculo Sintomático em bezerros Nelore no município de Estância, Sergipe..	31
<i>Outbreak of Symptomatic Carbuncle in calves Nelore in the city of Estância, Sergipe</i>	
Mayara Almeida Barreto, Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade, Hellen Caroline de Oliveira Menezes, Cosme Washington Santos de Jesus, João Gabriel Oliveira Figueiredo, Islan Dantas Menezes Dias, Rute Menezes dos Santos, Tamires da Conceição Almeida	

- Surto de Tétano em ovinos: relato de caso**..... 32
Tetanus outbreak in sheep: case report
 Matheus Batista de Oliveira, Danilo César Magalhães Silva Viana, Anne Izabella Argolo Delfino, Heder Nunes Ferreira, Emerson Israel Mendes

- Tétano em pequenos ruminantes atendidos Ambulatório de Grandes Animais do DMV/UFRPE entre os anos de 2013 e 2017**..... 33
Tetanus in small ruminants attended Ambulatory of Great Animals DMV/UFRPE between the years of 2013 and 2017
 Huber Rizzo, Guilherme Andrade Lima de Araújo, Paulo Marcílio Correia de Melo, Digo Diógenes Diniz, Mayumi Santos Botelho Ono, Jefferson Ayrton Leite de Oliveira Cruz, Rhayssa Allayde Silva Oliveira, Carolina Akiko Sato Cabral de Araújo

- Tratamento de Dermatite Interdigital Infecçiosa Ovina com fototerapia dinâmica antimicrobiana e fototerapia a laser**..... 34
Treatment of Interdigital Dermatitis Infectious Ovine with dynamic phototherapy antimicrobial and laser phototherapy
 Fernando Alzamora Filho, Miriam Pinto Cavalcante, Nilza Marcia Alves Rocha, Vinícius de Oliveira Costa Souza, Thiago Santos Ribeiro, Thalita Marques de Brito, Luíz Gustavo Ribeiro Reis

Área: Doenças Parasitárias

- Pesquisa de *Babesia sp.* e *Anaplasma sp.* em rebanho leiteiro sadio criado no município de Aquidabã, Sergipe, Brasil**..... 35
Search for Babesia sp. and Anaplasma sp. in healthy dairy cattle raised in Aquidabã, Sergipe, Brasil
 Guilherme de Oliveira Argolo Delfino, Ana Karine Cardoso, João Gabriel Oliveira Figueiredo, Franklin Arimatéia Costa, Carla Maria Vela Ulian, Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade

- Quemose em caprino associada à infecção por *Haemonchus contortus***..... 36
Chemosis in goat associated with Haemonchus contortus infection
 Anne Caroline Irmão de Figueiredo Barreto, Islan Dantas Menezes Dias, João Gabriel Oliveira Figueirêdo, Rachel Livingstone Andrade, Carla Maria Vela Ulian

Área: Enfermidades Metabólicas, Tóxicas e Intoxicações

- Deficiência de fósforo em um bovino criado em regime extensivo**..... 37
Phosphorus deficiency in a bovine created in extensive regime
 João Marcel Dantas Freire, Cosme Washington Santos de Jesus, Guilherme de Oliveira Argolo Delfino, Luana de Andrade Santo, Tatiane Rodrigues da Silva, Rachel Livingstone Felizola Soares da Andrade

- Estudo retrospectivo de doenças metabólicas, carenciais e intoxicações dos ruminantes atendidos no Ambulatório de Grandes Animais do DMV/UFRPE**..... 38
Retrospective study of metabolic, deficiencies diseases and intoxications of ruminants attended at the Ambulatory of Great Animals of DMV/UFRPE



Emanuel Felipe de Oliveira Filho, Émile Mergulhão de Souza, Pollyanna Cordeiro Souto, Thamirys Dias de Luna Paiva, Vanessa Peixoto de Souza, Leandro Lamartine Lopes Rocha, Carolina Akiko Sato Cabral de Araújo, Huber Rizzo

Fotossensibilização hepatógena por *B. brizantha* em bovino Nelore: relato de caso..... 39

Hepatogenic photosensitization by B. brizantha in Nelore cattle: case report

Matheus Batista de Oliveira, Raúl Fábio Freire Brandão, Renata Souza Santos, Denisson Guimarães Alves, Dayane Maria Santos Lima, Heder Nunes Ferreira, Emerson Israel Mendes, Anne Izabella Argolo Delfino

Malformação congênita em ovino Santa Inês associada a intoxicação por *Cenostigma pyramidale* no estado da Bahia..... 40

Congenital malformations in Santa Ines sheep associated poison by Cenostigma pyramidale in the state of Bahia

Ana Caroline da Silva Néto Souza, Lorena Souza Ribeiro, Elaine Maria Beanes da Silva Santos, Thanielle Novaes Fontes, Marcela Próspero Rodrigues Pinto, Mucio Fernando Ferraro de Mendonça, Jallizy Maria Nunes Oliveira, Tiago da Cunha Peixoto

Surto de intoxicação por ureia em caprinos..... 41

Urea toxicosis in goats

Joyce Bianca da Silva Ramos, Udhanysson Felipe Dos Santos, Manoel Henrique de Lorena Alves, Daniele Alves Botelho, Joyce Caroline do Nascimento Silva, Luís Filipe Rocha Gondim, Jobson Filipe de Paula Cajueiro, Saulo Gusmão da Silva de Tarso

Área: Extensão Rural

Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos em Buiatria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEB/UFRPE): uma estratégia de educação permanente..... 42

Meeting themes of Ruminants by Buiatrics study group of Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEB/UFRPE): A permanent education strategy

Huber Rizzo, Taile Katiele Souza de Jesus, Lucas Leandro da Silva Soares, Lucas Fidelis Diogo Souza, Jeferson Silva Carvalho, Emanuel Felipe de Oliveira Filho, Sebastião André Barbosa Junior, Carolina Akiko Sato Cabral de Araújo

Área: Patologia

Bezerra freemartin com agenesia vulvar e consequente septicemia: achados de necropsia.. 43

Freemartin heifer with vulvar agenesis and consequent septicemia: necroscopic findings

Joelly Souza Brito, Anne Caroline Irmão de Figueiredo Barreto, Hellen Caroline de Oliveira Menezes, Elise Ingrid Barreto de Souza, Júlio César Santos Nascimento, Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade

Fibroma auricular em um caprino da raça Anglo-Nubiana..... 44

Fibroma in auricular area in Anglo-Nubian goat

Franklin Arimateia Costa, Jallizy Maria Nunes Oliveira, Joelly Souza Brito, Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade, Carla Maria Vela Ulian



Área: Patologia clínica

- Perfil hepático em neonatos da raça Santa Inês..... 45**
Hepatic enzymes profile in Santa Ines newborns
 Jallizy Maria Nunes Oliveira, Guilherme de Oliveira Argolo Delfino, Tarcísio Libório de Jesus, Anne Caroline Irmão de Figueiredo Barreto, Jeferson Silva Carvalho, Huber Rizzo, Carla Maria Vela Ulian

Área: Produção animal

- Histomorfometria do epitélio omasal de ovinos alimentados com dietas baseadas em palma forrageira..... 46**
Histomorphometry of the omasal epithelium of sheep fed spineless cactus based diets
 Tomás Guilherme Pereira da Silva, Amanda Lucy Ferraz de Castro, Ângela Maria Vieira Batista, Adriana Guim, Júlio César dos Santos Nascimento, Valdemiro Amaro da Silva Júnior, Eduardo Henrique Matos Pires, Lourival Barros de Sousa Brito Pereira

Área: Reprodução

- Ação da melatonina como antioxidante na criopreservação de sêmen ovino..... 47**
Melatonin action as antioxidant in ovine semen cryopreservation
 Rute Menezes dos Santos, André Germano Teles de Matos, Urbino Joaquim Alves Soares Menezes, Maurício Cerqueira Lima Franco, Ladjane Cristina Santos Pessoa, Jhulyana Costa dos Santos, Larissa Míriam Oliveira Santana, Antônio Matos Fraga Junior
- Ação da melatonina como antioxidante no resfriamento do sêmen ovino..... 48**
Melatonin action as antioxidant in ovine semen cooling
 Rute Menezes dos Santos, Elon Costa Matos, Urbino Joaquim Alves Soares Menezes, Maurício Cerqueira Lima Franco, André Luiz da Conceição Santos, Larissa Míriam Oliveira Santana, Michele Pereira da Silva, Antônio Matos Fraga Junior
- Análise dos registros de ovinos da raça Dorper associada à utilização de biotecnologias reprodutivas entre os anos de 2006 e 2015 no Estado de Sergipe..... 49**
Analysis of the records of Dorper sheep associated with the use of reproductive biotechnologies between the years 2006 to 2015 in the State of Sergipe
 Dayane Maria Santos Lima, Matheus Batista de Oliveira, Antônio Matos Fraga Júnior, Emerson Israel Mendes
- Efeito de diferentes concentrações de ácido ascórbico na criopreservação de sêmen ovino. 50**
Effect of different concentrations of ascorbic acid on ovine semen cryopreservation
 Rute Menezes dos Santos, Jorge Gabriel Andrade Santos, Caroline Carvalho Silva, Antunes Maia do Nascimento, Filipe Mendonça Ferreira, Onajar Marques Lopes Rios, Bianca Dias da Silva, Antônio Matos Fraga Junior
- Efeito da gonadotrofina coriônica equina (eCG) no desenvolvimento folicular e luteal de vacas acíclicas e cíclicas de corte submetidas a inseminação artificial em tempo fixo..... 51**
Effect of Equine Chorionic Gonadotropin (eCG) on follicular and luteal development of acyclic and cyclic cows submitted to fixed-time artificial insemination



Adrielle Rosa de Jesus Araújo, Marcus Vinicius Galvão Loiola, Marcos Challhoub Coelho Lima, Mariana Alves de Andrade, Luís de Paolo Maggitti Junior, Rodrigo Freitas Bittencourt, Bia Santos Souza Carôso, Rute de Sousa Santos

- Indução do parto em novilhas receptoras de embrião Nelore com glicocorticóide de longa ação no município de Quipapá, Pernambuco..... 52**
Induction of parturition in Nelore embryo recipient heifers with long-acting glucocorticoid in the city of Quipapá, Pernambuco
 Luan Luthzemberg Ferreira de Andrade, Mário Fernando Vilela de Almeida, Kaique Myke Nascimento Brito, Rafaela da Costa Siqueira, Fred Ferreira de Andrade

Palestras

- A patologia clínica em prol do diagnóstico na buiatria: ênfase no laboratório clínico..... 53**
The clinical pathology for the diagnosis in the buiatrics: emphasis in the clinical laboratory
 Maria Consuelo Caribé Ayres
- Conservação e gestão de recursos genéticos nativos para produção animal..... 54**
Conservation and management of native genetic resources for animal production
 Samuel Figueiredo de Souza, Roberto Germano da Costa, Juan Vicente Delgado Bermejo, Evandro Neves Muniz, Rafael Dantas dos Santos, José Henrique de Albuquerque Rangel, Ubiratan Piovezan, Juciléia Aparecida da Silva Moraes
- Exame oftálmico em ruminantes..... 55**
Ophthalmic examination in ruminants
 Mary' Anne Rodrigues de Souza
- Formulação de dietas para ruminantes..... 56**
Diet formulation for ruminants
 Rafael Dantas dos Santos, Samuel Figueiredo de Souza, Evandro Neves Muniz, José Henrique de Albuquerque Rangel, Ubiratan Piovezan, Erick Yanomami Barros Souza
- Preparo e uso de rufiões nos rebanhos de ruminantes..... 57**
Preparation and use of ruffians in herds of ruminants
 Huber Rizzo



Amputação de reto em ovelha Dorper com prolapso total de reto: relato de caso

[*Amputation of rectum in Dorper sheep with prolapse: case report*]

Lara Nunes **Sousa**^{1*}, Caroline Araújo da **Silva**¹, Ticiane D'El Rei Passos **Sodré**¹, Larissa Sant'ana **Alves**¹, Carlos Hiroshi Duarte **Iwassa**¹, Vivian Fernanda **Barbosa**¹, Maristela de Cassia Seudo **Lopes**¹

¹Universidade Federal da Bahia, Curso de Medicina Veterinária, Salvador, BA, Brasil

*Autor para correspondência: laranunesmvvet@gmail.com

O prolapso retal é uma afecção caracterizada pela exposição da mucosa pelo orifício anal, podendo ser classificada em parcial e total, havendo, nessa última, além da eversão da mucosa o envolvimento de todas as camadas que compõe o reto e expõe toda a circunferência. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de prolapso de reto cujo tratamento teve resolução cirúrgica por meio da amputação da porção acometida. Uma fêmea ovina da raça Dorper foi encaminhada pelo proprietário a Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da Universidade Federal da Bahia (UFBA) apresentando prolapso de reto há aproximadamente quinze dias. Segundo relato do proprietário, a fêmea era criada em sistema extensivo, em pasto com capim *Buffel* e recebia mineralização eventual. Era multípara, com dois partos registrados na propriedade, sendo que o último parto ocorreu nos quatro meses anteriores e foi considerado distócico. Durante o exame físico a ovelha estava em estação, ativa, escore corporal dois, pesando 31 quilogramas, caudectomizada, apresentava pelos ressecados, opacos e que se se desprendiam com facilidade e com mucosas conjuntivas e vulvares congestas. A paciente apresentou 78 batimentos cardíacos por minuto, vinte movimentos respiratórios por minuto e dois movimentos ruminais em um minuto durante a auscultação. Não foi auscultado alterações cardiorrespiratórias durante o exame físico. No exame do sistema geniturinário, contatou-se a presença de fístula entre o teto da vagina e o assoalho do reto. O reto apresentava prolapso de terceiro grau, edemaciado, com mucosa congesta, presença de miíases e lacerações. Foi realizada a reposição hídrica por via intravenosa de dois litros de ringer lactato com adição de 30mL de cálcio e 250mL de glicose. Optou-se pela ressecção cirúrgica da porção acometida devido a perda da integridade da mucosa e edema, estabelecendo jejum pré-operatório de 72 horas para realização da mesma. Utilizou-se como medicação pré-anestésica, clorpromazina e tramadol, dissociativa com cetamina e midazolam e manutenção anestésica com isofluorano nas doses indicadas pela literatura. Posicionada em decúbito esternal, com a pelve elevada, prosseguiu-se com a anestesia peridural e local com lidocaína. O prolapso foi tracionado externamente para visualização da porção sadia de alça intestinal. Após isso, foram posicionados quatro pontos simples isolados na porção de tecido sadio e realizou-se a amputação da porção necrosada de reto. Seguiu-se com sutura simples utilizando fio *Vicryl 0* em toda a extensão da área amputada e após esse procedimento, a mucosa retal foi posicionada anatomicamente. No pós-cirúrgico foi instituído a limpeza diária do períneo com solução fisiológica e clorexinida degermante 2%, para analgesia foi administrado morfina intratecal, meloxicam (SID) e tramadol (TID) por via subcutânea por cinco dias e antibioticoterapia (IV) com oxitetraciclina (SID). Muitos podem ser os agravamentos da cirurgia de amputação de reto, contudo os procedimentos no pós-cirúrgico, curativos diários e terapêutica adequada, são de grande importância para manutenção da vida do paciente. Não havendo complicações do caso, a paciente recebeu alta e retornou à propriedade. Conclui-se que a amputação de reto em animais de produção de alto valor zootécnico mostra-se uma alternativa para o tratamento do prolapso de reto com complicações que podem comprometer a vida do animal.

Palavras-chave: cirurgia, colectomia, pequenos ruminantes.





Amputação de membro torácico em cordeiro: relato de caso

[*Amputation of thoracic member in lamb: case report*]

João Carlos Nunes de **Souza**^{1*}, Davy Aparecido de Almeida **Santos**¹, Jugoberto Bomfim **Pina Júnior**¹, Paulo Vinicius de Moraes **Santos**¹, Luciana Correia de **Oliveira**², Carla Maria Vela **Ulian**³

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil

²Médica Veterinária do Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: jcarlosnsouza@gmail.com

A amputação total de membro ainda é pouco realizada em pequenos ruminantes. Fraturas abertas com contaminação ou infecção são as principais causas de amputação, geralmente relacionadas a acidentes ou ataque de animais. O presente trabalho relata o atendimento de um cordeiro SRD, e subsequente amputação de membro torácico, que foi encaminhado ao Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Aracaju, Sergipe, com quinze dias de idade, pesando cinco quilos, com fratura exposta no membro anterior esquerdo na região do rádio e ulna. Durante a anamnese, a proprietária relatou a ocorrência da fratura há mais de oito dias e que, durante esse período, além de improvisar uma tala no membro afetado, administrou oxitetraciclina e dipirona de modo empírico. Ao exame físico, evidenciou-se parâmetros vitais dentro da normalidade (152bpm, 36rpm, 38,6°C, mucosas normocoradas, TPC de 2 segundos) e, após limpeza e curetagem da ferida, foi possível avaliar o grau da fratura e condições das partes expostas, revelando necrose óssea. No hemograma foi observado leucocitose com desvio nuclear à direita, monocitose, trombocitose e hiperfibrinogenemia. O exame radiográfico revelou fratura oblíqua completa a nível de terço distal de rádio e ulna. Foi indicada a eutanásia, mas o proprietário solicitou o tratamento conservativo, pois tratava-se de um animal com valor sentimental. Administrou-se pentabiótico (40.000 UI/kg, SID, IM) durante cinco dias, *flunixin meglumine* (1mg/kg, BID, IM) durante três dias, perfusão regional intravenosa com amicacina (10 mg/kg, BID), três aplicações a cada dois dias, e imobilização do membro com tala e atadura. Como houve baixa taxa de sucesso com o tratamento conservativo, optou-se pela amputação do membro. Com o animal em jejum, foi realizada MPA com acepromazina a 1% por via intravenosa, indução com associação de cloridrato de xilazina 2% e cloridrato de cetamina 1% e bloqueio do plexo braquial com cloridrato de lidocaína 2% sem vasoconstritor. Após incisão da pele na região média do úmero em forma de “meia lua”, cada grupo muscular foi seccionado separadamente e realizada a hemostasia dos vasos sanguíneos, sendo os vasos maiores com fio de *Nylon 2-0* e os menores com poliglactina 3-0, os nervos foram seccionados com tesoura. Foi realizada a desarticulação escapulo-umeral que permitiu a retirada do membro por completo, e em seguida feita a síntese da incisão com a sutura da musculatura cobrindo a extremidade distal da escápula em padrão *Sultan*. A sutura subcutânea foi realizada com poliglactina 2-0 em padrão *Sultan* na parte mais profunda e padrão subcuticular na parte externa. A pele foi suturada com fio nylon 3-0 em padrão *Wolff*. O pós-operatório constituiu da administração de cloridrato de tramadol (6,6 mg/kg, TID, IM) durante cinco dias, meloxicam (0,6 mg/kg, SID, IM) durante quatro dias, ceftiofur (6,6 mg/kg, SID, SC) durante três dias, *flunixin meglumine* (1,1 mg/kg, BID, IM) durante dois dias e bandagem curativa sobre a ferida, com troca a cada dois dias. O hemograma pós-cirúrgico apresentou monocitose seguida de trombocitose e hiperfibrinogenemia. Uma semana após a intervenção os pontos foram retirados e o animal recebeu alta com recomendações sobre cuidado com a ferida e manutenção do peso corpóreo, manejo alimentar e cuidados com o casqueamento, a fim de evitar sobrecarga do membro contralateral. O procedimento cirúrgico de amputação total de membro em cordeiro pode ser uma alternativa para a manutenção da vida do animal, no qual possui um bom prognóstico, havendo indicação terapêutica nas situações onde o animal apresenta valor sentimental e zootécnico agregados.

Palavras-chave: fratura exposta, ortopedia, pequeno ruminante.





Correção cirúrgica de agenesia vulvar em bezerra freemartin

[Surgical correction of vulvar agenesis in calf freemartin]

João Gabriel Oliveira **Figueiredo**^{1*}, Joelly Souza **Brito**¹, Jallizy Maria Nunes **Oliveira**¹, Raul Fábio Freire **Brandão**¹, Renata Souza **Santos**¹, Mary'Anne Rodrigues de **Souza**¹, Danuza Maria Manguieira **Corumba**¹, Carla Maria Vela **Ulian**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: joao.gof@outlook.com

O termo *freemartin* é concebido a fêmeas oriundas de gestação gemelar de feto masculino e feminino, promovendo alterações nos órgãos genitais, devido anastomose dos vasos corioalantóides e intercâmbio de células e hormônios, culminando no desenvolvimento incompleto das gônadas femininas por atuação da testosterona. Uma bezerra, *freemartin*, 27 dias de idade, foi encaminhada ao HOVET Dr. Vicente Borelli, Aracaju, Sergipe, apresentando uma massa de forma esférica de 8 cm de diâmetro com consistência firme na região abdominoinguinal e agenesia vulvar, resultando na ausência de micção espontânea, sendo a urina eliminada por cistocenteses realizadas pelo proprietário. No exame físico, apresentava-se hígido e com parâmetros fisiológicos dentro do padrão. Ao exame radiográfico, constatou-se uma formação sacular preenchida por urina, devido ausência da abertura do meato urinário externo. Optou-se pela correção cirúrgica e, após sedação e anestesia (2mg/kg ketamina + 0,05mg/kg diazepam IV + isoflurano 1 a 2%), foi entubado e posicionado em decúbito dorsal. Após tricotomia ampla da região abdominoinguinal, realizou-se laparotomia exploratória, identificando presença de divertículo na vesícula urinária preso a região da cicatriz umbilical, provavelmente pertencente ao úraco fetal. Uma ligadura (poligalactina 910, 3-0) próxima a parede abdominal e outra no ápice da vesícula urinária foram feitas para remoção do ligamento. Na sequência, foi realizada cistocentese, seguido de cistotomia e cateterização da uretra de maneira normograda buscando identificar o meato uretral externo, no entanto sem sucesso. Frente a isso, optou-se pela remoção da neoformação da região vulvar com incisão em elipse e divulsionamento, o que permitiu observar que a estrutura era nutrida por um grande vaso, que foi ligado (Nylon nº 2-0), além de ampla área de necrose no subcutâneo e na glândula mamária devido acúmulo de urina e cistocenteses realizada na propriedade sem os cuidados necessários, sendo realizado o debridamento físico até a região do úbere, levando a mastectomia total devido o severo comprometimento dos tecidos. Com a região livre foi possível localizar a uretra e cateteriza-la com sonda *Tom Cat*, reavivar os tecidos perilesionais e proceder com a uretrostomia em padrão simples isolado (polipropileno 3-0). A sonda uretral foi fixada na pele (Nylon 2-0) em sutura padrão bailarina para livrar a área da ação da urina por 48 horas. Para avaliação da nova via e do fluxo urinário, a vesícula urinária foi preenchida com solução fisiológica e pressionada até a micção pela sonda. Posteriormente, foi feita a cistorrafia (poliglactina 910, 3-0), em padrão contínuo *Cushing* e *Schmieden* combinados, para fechamento da cavidade abdominal em padrão ancorado (polipropileno nº 2-0) e síntese da pele com aproximação em padrão *Sultan* contínuo (nylon 2-0). Não se aboliu o espaço morto, devido ausência de tecido, e não foi adotado curativo na ferida com intuito de drenagem do seroma. Ao retornar da anestesia o paciente foi colocado em estação para avaliar a movimentação da região inguinal frente a sutura. A fêmea apresentou micção espontânea demonstrando adequação da técnica cirúrgica frente ao caso. No pós-operatório foi utilizado gentamicina, *flunixin meglumina*, tramadol e limpeza da ferida com clorexidina degermante 0,2%. A sonda uretral permaneceu fixada por dois dias e após a fêmea passou a urinar espontaneamente. Ocorreu deiscência de dois pontos na região ventral da uretrostomia, levando a acúmulo de urina no subcutâneo, formação de fístula intrabdominal, peritonite e morte do animal após doze dias do ato cirúrgico. Mesmo se tratando de um animal de produção, visando o bem-estar, faz-se necessário a busca de alternativas terapêuticas viáveis.

Palavras-chave: cistotomia, gestação gemelar, laparotomia exploratória, uretrostomia.





Eventração de saco ventral do rúmen em parede abdominal ventral em bezerro: relato de caso

[*Eventration of ventral sac of the rumen in ventral abdominal wall in calf: case report*]

Lara Nunes **Sousa**^{1*}, José Dantas Limma **Netto**¹, Lucas Costa e **Silva**¹, Taíse Gama **Pereira**¹, Tatyane Cristine Lomba da Silva **Holmes**¹, Caterina **Muramoto**¹, Talyta Lins **Nunes**¹, Maristela de Cassia Seudo **Lopes**¹

¹Universidade Federal da Bahia, Curso de Medicina Veterinária, Salvador, BA, Brasil

*Autor para correspondência: laranunesmvvet@gmail.com

A ruptura traumática da musculatura do abdome com a saída de vísceras, sendo estas apenas circundadas pelo subcutâneo e pele, é denominada eventração. Um bovino macho de aproximadamente um ano e meio, SRD, criado em sistema extensivo com capim *Brachiaria* e água *ad libitum*, foi encaminhado à Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da UFBA apresentando aumento de volume na região ventral, associado a perda progressiva de peso. Após anamnese e histórico do animal, foi realizado exame físico, laboratorial e ultrassonográfico. No exame físico geral, o animal, apresentou escore corporal 2, 155kg, 56 bpm, 28 mrm, 39°C de temperatura retal, mucosas pálidas, pulso fraco na artéria coccígea e sem alterações na auscultação dos campos cardiopulmonares e sistema digestório. Foi observado volume situado lateral a cicatriz umbilical, apresentando pouca redução durante a palpação. Foram coletadas amostras em tubo com e sem EDTA para realizar hemograma, análise de enzimas hepáticas (AST e GGT) e função renal (ureia e creatinina). Foi solicitado o exame ultrassonográfico para complementar a avaliação e caracterizar o aumento de volume. O hemograma evidenciou anemia normocítica normocrômica e hipoproteinemia (4,6g/dL). Não houve alteração no perfil hepático, porém no perfil renal houve redução nos níveis plasmáticos de creatinina (0,8mg/dL). O exame ultrassonográfico do aumento de volume revelou a presença de motilidade compatível ao do trato gastrointestinal, sendo esta, pela localização anatômica, sugestiva de saco ventral do rúmen. O animal foi encaminhado ao bloco cirúrgico e no pré-operatório foi realizado jejum alimentar e hídrico de 48 horas para a cirurgia de correção da eventração abdominal. Na sedação, optou-se pelo uso de cloridrato de xilazina 2% (0,2mg/kg, IV) e após o decúbito dorsal do paciente e preparo do campo operatório, fez-se na linha de incisão e ao redor do aumento de volume, a infiltração local com cloridrato de lidocaína 1% sem vasoconstrictor. Posterior à incisão da musculatura e divulsionamento do subcutâneo, o conteúdo da eventração, identificado como rúmen, foi invertido para dentro da cavidade abdominal. A musculatura foi sobreposta com fio de Nylon 1 em padrão de sobreposição de Mayo, subcutâneo reduzido com fio *Vicryl* 1 em padrão *Cushing* modificado e pele suturada com *Nylon* 0,60 esterilizado em padrão U horizontal contínuo. O tratamento pós-operatório foi feito com penicilina benzatina (20.000UI/kg, SID, IM com intervalo de 48 horas, perfazendo um total de três aplicações), meloxicam (0,6mg/kg, SID, IM, por três dias) e controle da dor com tramadol (2mg/kg, SID, IM, por três dias). Diariamente, o curativo local foi refeito até a cicatrização tecidual da ferida cirúrgica, sendo a limpeza realizada com clorexidina degermante 2% e alcoólica 0,5% e posterior aplicação tópica de spray de prata. Apesar da reação tecidual de fibrose na região do procedimento cirúrgico, o animal apresentou melhora do quadro clínico, mantendo as frequências cardíaca e respiratória, temperatura e motilidade ruminal dentro da normalidade. A intervenção cirúrgica e os procedimentos do pós-cirúrgico contribuíram para uma melhor qualidade de vida do paciente, podendo ser observado o ganho de peso e retorno dos valores hematimétricos, proteína e creatinina para os valores de referência. Não havendo grandes complicações, o prognóstico foi considerado favorável e este recebeu alta. Conclui-se que devido a ausência de informações sobre o manejo neonatal e possíveis traumas no histórico do paciente, a eventração pode ser facilmente confundida com hérnias no exame físico e ultrassonográfico, sendo confirmada durante o transcirúrgico.

Palavras-chave: bovino, celiorrafia, cirurgia, hérnia falsa.





Osteomielite mandibular associada à periodontite em caprino da raça Canindé: relato de caso

[*Mandibular osteomyelitis associated with periodontitis in Caninde goat: case report*]

Luiz Carlos Souza **Santana Junior**^{1*}, Gabriela dos Santos **Santana**², Mairon Barreto de **Sousa**², Luiz Gustavo Neves **Brandão**², Lidomar Marton **França**², José Carlos de **Oliveira Filho**³, Ohane Indirã Ferreira Machado Vilas **Boas**⁴, Lucas da Silva Ferreira **Gomes**¹

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências, Curso de Medicina Veterinária, Feira de Santana, BA, Brasil

²Faculdade de Tecnologia e Ciências, Departamento de Medicina Veterinária, Feira de Santana, BA, Brasil

³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Departamento de Medicina Veterinária, Cruz das Almas, BA, Brasil

⁴Faculdade Anísio Teixeira, Curso de Medicina Veterinária, Feira de Santana, BA, Brasil

*Autor para correspondência: juniorluizveterinario@hotmail.com

Distúrbios dentários e traumas na cavidade oral dos ruminantes podem acarretar problemas sérios. Descreve-se um caso clínico de osteomielite mandibular relacionada à periodontite em uma cabra da raça Canindé, com idade de cinco anos, proveniente de uma criação extensiva, sendo adquirida já na fase adulta, sem origem e descrição da lesão. O animal deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária da Faculdade de Tecnologia e Ciências (HOSMEV-FTC), *Campus* Feira de Santana, Bahia, em fevereiro de 2018, apresentando no exame físico geral, parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e sem alterações sistêmicas, e no específico da mandíbula, aumento de volume na região mandibular, de consistência firme, com presença de uma fístula drenando secreção mucopurulenta, de cor esbranquiçada e odor fétido, com sinais de inflamação e o quarto dente incisivo esquerdo fraturado. O animal foi submetido à radiografia, descrevendo uma imagem translúcida no segmento anterior do corpo da mandíbula, revelando uma lesão osteodestrutiva, com presença de uma área radiopaca na lesão sugestiva de um encapsulamento dentário. Após tricotomia e antisepsia com PVPI tópico e álcool a 70% na região da lesão mandibular, foi colhida amostra da secreção através da fístula, com auxílio de seringa e agulha descartáveis e estéreis, para realização de cultura microbiológica. Foi coletada amostra de sangue para hemograma, como pré-requisito para a cirurgia, devido nos achados radiográficos ter um suposto dente incisivo encapsulado. No pré-cirúrgico foi feita tricotomia e limpeza com álcool a 70% no sulco da veia jugular para o acesso venoso, podendo assim realizar, administração de 625mg de dipirona e sedação com 1,25mg de xilazina a 2%. Na região mandibular foi realizado tricotomia, aplicação de lidocaína a 2% e antisepsia cirúrgica. Na cirurgia foi realizada exérese do periósteo, drenado a secreção contida na cavidade óssea, identificado e removido um dente incisivo insinuado para o interior da lesão. A incisão cirúrgica foi sintetizada com fio *Nylon 3-0* em sutura *Wolf* contínuo e implantado um dreno "T" no centro da parte ventral do segmento anterior da mandíbula fixado com fio *Nylon 3-0* em sutura Bailarina. Fragmentos do periósteo e o dente encontrado na cavidade óssea foram encaminhados para exame histopatológico. No pós-cirúrgico foi realizado limpeza com álcool a 70% e aplicação de spray prata e no internamento do animal, limpeza com solução de cloreto de sódio 0,9%, clorexidina 2% e curativo com spray prata na ferida cirúrgica, administrado 625mg de dipirona e medicamento composto de 24000UI de benzilpenicilina procaína, 12,5mg de diidroestreptomicina e 1,0 mg de piroxicam, ambas utilizadas por três dias consecutivos. Após 24h da cirurgia, notou-se redução do aumento de volume na região mandibular do animal. Este trabalho relata um caso de osteomielite na mandíbula associada à periodontite em um caprino, mostrando que o exame radiográfico possibilita um diagnóstico preciso e indicação adequada do tratamento

Palavras-chave: diagnóstico, lesão osteodestrutiva, mandíbula.





Avaliação da imunidade passiva neonatal em cordeiros Santa Inês

[*Evaluation of neonatal passive immunity in Santa Inês lambs*]

João Marcel Dantas **Freire**^{1*}, Matheus de Sales Maynard Rabelo **Santana**¹, Jeferson Silva **Carvalho**², Huber **Rizzo**³, Carla Maria Vela **Ulian**⁴

¹Faculdade Pio décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PB, Brasil

³Pós graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PB, Brasil

⁴Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: joaomarc16@gmail.com

A imunidade adquirida através do colostro nas primeiras horas após o nascimento é um fator importante para determinar os parâmetros imunológicos nos ovinos neonatos. A partir da mensuração das proteínas séricas, antes e após, a ingestão do colostro materno consegue-se quantificar a absorção pela mucosa intestinal dos cordeiros. O trabalho teve como objetivo determinar a concentração das proteínas séricas totais (PT), da albumina e da enzima gamaglutamiltransferase (GGT) em neonatos ovinos a partir do nascimento até às 96 horas de idade. A coleta de dados e material foi realizada em uma propriedade de criação de ovinos da raça Santa Inês, localizada no município de Estância, Sergipe. Os animais eram manejados em dois sistemas de criação, semi-intensivo e intensivo, com manejo nutricional rigoroso para o período de gestação e parição, em ambos os sistemas. As fêmeas seguiram protocolo de sincronização da ovulação, e foram cobertas naturalmente com reprodutores da raça Santa Inês. O estudo obteve 57 cordeiros que foram utilizados em cinco momentos de coletas (M1 a M5): M1 a primeira aferição realizada ao nascimento, M2 após 24 horas, sendo observada a ingestão de colostro pelo borrego, e M3, M4 e M5 correspondentes às 48, 72 e 96 horas após o nascimento. Não existindo como uma variável estudada a definição da transferência de imunidade passiva entre partos simples ou gemelares. Foi feita colheita de sangue através da punção da veia jugular, após tricotomia e antisepsia local, no volume de 3 ml em tubos tipo vacutainer sem anticoagulante. Após análise laboratorial, foram encontradas as médias ao nascimento: GGT 78,3 mg/dL, albumina 1,9 mg/dL, PT 4,4 mg/dL, e após as 24 horas de vida encontram-se as médias: GGT com 430,7 mg/dL, da albumina 1,7 mg/dL e PT 5,5 mg/dL, mantendo-se estáveis até às 96 horas de vida. Pode-se observar uma variação quando comparados os momentos ao nascimento e após a ingestão do colostro com 24 horas onde a PT apresentou um incremento de 21%, a albumina uma redução de 14% e GGT um aumento de 82% demonstrando que a ingestão do primeiro leite favorece a absorção de proteínas e enzimas que auxiliam no desenvolvimento do sistema imunológico dos neonatos ovinos. O decréscimo após as 24 horas, se deve ao amadurecimento das células intestinais que se tornam impermeáveis a grandes moléculas, também como a diminuição gradativa na quantidade de PT e GGT no colostro. Quanto ao decréscimo na albumina, está relacionada com a diminuição abrupta do conteúdo proteico após o parto e início da amamentação dos cordeiros. Concluindo, a ingestão do colostro nas primeiras horas de vida auxilia na sobrevivência do neonato e auxilia no desenvolvimento de sua defesa orgânica.

Palavras-chave: albumina, colostro, gamaglutamiltransferase, ovinos, proteínas totais.





Avaliação do escore de Apgar em neonatos ovinos da raça Santa Inês

[Evaluation of Apgar score in Santa Ines newborns]

Islan Dantas Menezes **Dias**^{1*}, Franklin Arimateia **Costa**¹, Mattheus de Sales Maynard Rabelo **Santana**¹, Paulo Vinícius de Moraes **Santos**¹, Jeferson Silva **Carvalho**², Huber **Rizzo**², Carla Maria Vela **Ulian**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: islan589@gmail.com

O êxito na criação de cordeiros reflete no ganho financeiro do produtor e a taxa de natalidade é fator limitante para o sucesso nos sistemas de produção animal, pois os neonatos são os futuros produtos para comercialização. O escore de Apgar é um teste de vitalidade utilizado por médicos e médicos veterinários para identificar o estado de saúde do recém-nascido por meio dos sinais vitais nos primeiros minutos de vida. O presente trabalho objetivou determinar e avaliar o escore de Apgar de cordeiros da raça Santa Inês de acordo com o tipo de parto. Foram utilizados seis cordeiros nascidos de parto simples e vinte de parto gemelar no município de Estância, Sergipe, Brasil, submetidos ao teste adaptado de Escore de Apgar ao primeiro (M1), quinto (M2) e décimo minutos (M3) após o nascimento. Foram avaliados o tônus muscular (TM), reflexos oculopalpebral (ROc), interdigital (RI_d), tempo de preenchimento capilar (TPC) e coloração das mucosas (CM). Pontuou-se cada parâmetro com valores de zero a dois de acordo com a resposta frente ao teste, considerando animais com boa vitalidade aqueles que alcançaram valores entre sete e oito, quatro e seis para aqueles com vitalidade mediana e de zero a três para os animais com baixa vitalidade. Os resultados foram analisados em média e desvio padrão obtendo os seguintes pontos para os cordeiros nascidos de parto único; TM: $1,38 \pm 0,19$, ROc: $2,0 \pm 0,00$, RI_d: $2,0 \pm 0,00$, TPC: $1,83 \pm 0,28$, CM: $1,83 \pm 0,00$ e os valores obtidos dos animais nascidos de parto gemelar foram de; TM: $1,81 \pm 0,07$, ROc: $1,95 \pm 0,05$, RI_d: $1,95 \pm 0,05$, TPC: $1,93 \pm 0,05$, CM: $1,65 \pm 0,05$. Cada parâmetro exposto separadamente não apresentou diferença significativamente importante, porém, quando feito a média geral das respostas de cada grupo, os valores obtidos tiveram uma expressão significativa onde os cordeiros nascidos de parto único e gemelar apresentaram pontuações de $9,05 \pm 0,55$ e $7,65 \pm 0,21$, respectivamente, corroborando com o que há descrito na literatura, que animais nascidos de parto gemelar possuem menor vitalidade e peso ao nascimento que aqueles nascidos de parto único. Isso deve-se principalmente ao tamanho dos animais nascidos de parto gemelar e também pelo fato de que o leite materno não é suficiente para suprir as necessidades dos gêmeos, diferente daqueles nascidos de parto único. Pode-se concluir que animais nascidos de parto gemelar apresentam uma menor vitalidade se comparado aos animais de parto único. Assim, a assistência ao parto e o uso de técnicas como o escore de Apgar podem diminuir a taxa de mortalidade do rebanho ovino e auxiliar com os recém-nascidos que se apresentarem com baixa vitalidade.

Palavras-chave: cordeiros, tipo de parto, vitalidade.





Uso da eletroestimulação funcional (FES) em caprino

[Use of functional electrostimulation (FES) in goat]

Fábio Franco **Almeida**^{2*}, Ruan da Cruz **Paulino**¹, Cibelle Martins Uchoa de **Almeida**¹, Edson Teixeira **Pereira**¹, Desirée Coelho de Mello **Seal**², Leonardo Lomba **Mayer**², Raimundo Alves **Barreto Junior**³

¹Universidade Federal Rural do Semi Árido, Curso de Medicina Veterinária, Mossoró, RN, Brasil

²Universidade Federal Rural do Semi Árido, Hospital Veterinário (HOVET/UFERSA), Mossoró, RN, Brasil

³Universidade Federal Rural do Semi Árido, Centro de Ciências Agrárias, Mossoró, RN, Brasil

*Autor para correspondência: fabio_franco77@hotmail.com

A estimulação elétrica funcional (FES) é uma modalidade da eletroterapia que age estimulando os músculos esqueléticos que não respondem voluntariamente. É utilizada com o objetivo de prevenir a atrofia muscular, recuperar a sensibilidade e mobilidade dos locais afetados e manter a amplitude do movimento articular. O presente trabalho relata o caso de uma cabra com dois anos de idade, apresentando um escore corporal 3 (1-5), sem raça definida, criada em manejo extensivo, atendida em setembro de 2016, no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). O animal apresentava-se em decúbito esternal há cinco dias, sem histórico de traumatismo e antecedentes de sintomatologia nervosa no rebanho. No exame físico geral constatou-se ausência de alterações nos parâmetros fisiológicos. No exame específico do sistema nervoso verificou-se falta de propriocepção e sensibilidade dolorosa superficial e profunda diminuída nos quatro membros. Na oportunidade foi realizado leucograma notando-se leucocitose por neutrofilia ($19.800/\text{mm}^3$) e na bioquímica sérica as proteínas totais encontravam-se aumentadas (9,4 g/dl). O animal foi submetido ao tratamento com dexametasona (0,1 mg/kg SID), cálcio (20 ml SID), ambos intravenosos, e enrofloxacino (5mg/kg SID), via subcutânea, durante cinco dias. O animal não apresentou melhora significativa. Como método alternativo ao uso de medicamento, optou-se então pelo uso de correntes de eletroestimulação neuromuscular, FES, objetivando assim contrações musculares e movimento funcional dos membros. Para isso, foi usado o aparelho Neurodyn Portátil Ibramed[®], com os canais no músculo extensor carpo radial, dos membros anteriores e no músculo quadríceps, dos membros posteriores. O tratamento consistiu em uma sessão diária, durante quinze dias, sendo dez minutos em cada membro. Foram utilizados parâmetros fixos de 150 μs modulados a 30 Hz, seis segundos de tempo de passagem da corrente, doze segundos de ausência de passagem da corrente. Utilizou-se a rampa de súbita de dois segundos e descida de um segundo e a intensidade foi ajustada de acordo com a resposta do paciente. Após seis sessões de eletroestimulação, o animal começou a responder, ficando em estação por pouco tempo e, ao final das quinze sessões do tratamento, havia recuperado a propriocepção e sensibilidade de todos os membros. O uso do FES mostrou-se bastante eficaz na reabilitação, sendo considerada uma opção viável para animais de produção uma vez que foi possível uma rápida recuperação do animal e engorda para abate evitando assim perdas econômicas.

Palavras-chave: eletroterapia, neuropatia, paralisia, ruminantes, sistema nervoso.





Caracterização epidemiológica na criação de caprinos em Poço Verde, Sergipe

[Epidemiological characterization of goat breeding in Poço Verde, Sergipe]

João Gabriel Oliveira **Figueiredo**^{1*}, Rute Menezes dos **Santos**¹, Rachel Livingstone Felizola Soares de **Andrade**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: joao.gof@outlook.com

O município de Poço Verde, localizado no Agreste Sergipano, é um dos pontos extremos a oeste do Estado, destacando-se pela produção agrícola de feijão e milho. No entanto visando diversificar as atividades e a suplementação da renda nas propriedades, principalmente no período de entressafra, os produtores rurais vêm associando agricultura com a criação de caprinos leiteiros, contando atualmente com um rebanho de 1.860 cabeças no município. Este trabalho tem como objetivo a caracterização epidemiológica da criação de caprinos em Poço Verde, Sergipe. Foram realizadas, em março de 2018, visitas técnicas com aplicação de questionário epidemiológico, em nove produtores integrantes de cooperativa local, para posterior compilação dos dados informados. Foi constatada que todos as propriedades adotavam exploração mista (carne e leite), utilizando animais mestiços, criados em sistema semi-extensivo, sob ordenha manual, com produção de leite de no máximo 25 litros/dia. A identificação dos animais é realizada por 66,7% (6) dos criadores utilizando colar ou brinco. No momento da ordenha relatam realizar a desinfecção das mãos e tetos, porém não aplicam o teste da caneca de fundo escuro e tão pouco o *California Mastitis Test* (CMT) para diagnóstico da mastite. O manejo reprodutivo era realizado exclusivamente pela monta natural, compartilhando um único reprodutor fornecido pela associação. Em relação ao tamanho dos rebanhos; 33,3% (3) possuíam menos de dez, 44,4% (4) de onze a trinta, 11,1% (1) de 31 a sessenta e 11,1% (1) de 61 a cem animais. As instalações eram todas de aprisco de piso ripado, sendo relatado, por todos os produtores, a realização de desinfecção da mesma com caiação e/ou vassoura de fogo. A assistência técnica veterinária ocorria esporadicamente em 88,9% (8) das propriedades, realizada por profissional do órgão público estadual. Medidas de prevenção de enfermidades eram realizada através da vermifugação, vacinação contra clostridioses, cura de umbigo em neonatos e casqueamento, no entanto 77,8% (7) destas adotam o compartilhamento de agulhas entre os animais. A separação de fêmeas gestantes em maternidade no pré-parto é realizada por 66,7% (6) dos criadores. No que concerne a sanidade, são observados em ordem decrescente a presença de piolhos (88,9%), casos de anemia (77,8%), distúrbios respiratórios (66,7%), ceratoconjuntivite (66,7%), diarreia (55,56%), Ectima Contagioso (55,6%), abortamento (55,6%), Linfadenite Caseosa (55,6%), pododermatite (44,4%), carrapatos (22,2%), miíase (22,2%) e Arterite Encefalite Caprina (11,1%) nas propriedades entrevistadas. Verminose foi descrita em todas as propriedades e distúrbios neurológicos não ocorreu em nenhuma delas. Complementando a visita, após aplicação do questionário, foi coletado de forma aleatória fezes da ampola retal de dezessete caprinos oriundos de todas propriedades visitadas, onde após realização de exame coproparasitológico pela técnica e *MacMaster* foi identificado a presença de ovos de parasitas do gênero *Haemonchus contortus* em treze animais (76,47%) e de oocistos de *Eimeria* em dois (11,76%), havendo dois animais sem a presença de parasitas gastrointestinais. Tais resultados refletem a ampla distribuição de agentes infecciosos frente aos rebanhos de caprinos leiteiros da região de Poço Verde, Sergipe, com uma forte relevância do ponto de vista econômico das propriedades. Constata-se ainda a importância da realização de um acompanhamento veterinário mais efetivo na implementação de medidas de controle sanitário e informações para os produtores, viabilizando uma redução das perdas econômicas.

Palavras-chave: cabras leiteiras, cuidados sanitários, enfermidades, verminose.





Diagnóstico de mastite subclínica bovina usando o *California Mastitis Test* (CMT) na cidade de Propriá, Sergipe

[*Diagnosis of bovine subclinical mastitis using the California Mastitis Test (CMT) in Propria, Sergipe*]

Matheus Batista de **Oliveira**¹, Dayane Maria Santos **Lima**^{1*}, Danilo César Magalhães Silva **Viana**¹, Anne Izabella Argolo **Delfino**¹, Emerson Israel **Mendes**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: dayanvetlima@outlook.com

A mastite bovina é um processo inflamatório complexo da glândula mamária, que ocorre em função da relação animal, agente microbiano e meio ambiente, podendo ser classificada em mastite clínica e mastite subclínica, com identificação dos sinais clínicos e sem identificação, respectivamente. O *California Mastitis Test* (CMT) é um dos testes mais utilizados para o diagnóstico da mastite subclínica, devido principalmente à sua praticidade e acessibilidade. O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar a mastite subclínica bovina através do teste CMT em propriedade situada no município de Propriá, Sergipe. Foram analisadas dezesseis vacas em lactação com número de partos entre um e cinco, que eram ordenhadas manualmente. O material utilizado foi placa do CMT, reagente específico, dosador e uma tabela para comparação e diagnóstico definitivo de mastite subclínica. Com o auxílio do ordenhador, após o processo preconizado de higiene e desinfecção dos tetos, foi realizada a colheita do leite diretamente na placa, direcionando cada teto para o quadrante específico, sempre desprezando os dois jatos iniciais e respeitando o primeiro limite marcado na placa. Adicionou-se 2 mL do reagente para cada quadrante. O teste foi classificado com parâmetros entre positivo, negativo e duvidoso, além de avaliação clínica para determinação do teto perdido por mastite clínica. Dezesesseis (94,12%) animais foram considerados positivos para o teste. Apenas um (5,88%) animal foi diagnosticado como ausente para a mastite subclínica, pertencente ao grupo de vacas com apenas um número de parto. Dos animais analisados, sete (41,18%) possuíam apenas um parto, um (5,88%) dois partos, quatro (23,53%) três partos, três (17,65%) quatro partos e dois (11,76%) cinco partos. Três (18,75%) animais possuíam histórico de mastite clínica. Avaliando-se por números de tetos, tem-se os seguintes dados: 46 (67,65%) tetos positivos, oito (11,76%) negativos, doze (17,65%) duvidosos e dois (2,94%) tetos perdidos por mastite. Animais que apresentaram os tetos perdidos por mastite possuíam quatro (50%) e cinco (50%) partos, além do histórico da doença em sua forma clínica. A frequência no número de partos e histórico de mastite clínica contribuiu para a perda dos tetos como evidenciado nos animais. A relação de quantidade de partos em relação ao diagnóstico de mastite subclínica não demonstra uma predisposição por animais com grande número de partos, como observado que a grande maioria dos animais diagnosticados eram primíparas. Aqueles diagnosticados com mastite subclínica, apresentando um grande número de tetos acometidos, devem ser encaminhados ao repouso sanitário para tratamento e posterior retorno à atividade, como recomendado ao proprietário. Perdas na qualidade do leite, inviabilização para o consumo humano e prejuízos econômicos são associados aos casos de mastite bovina clínica e subclínica. Conclui-se que a quantidade de partos não influencia no acometimento por mastite subclínica, recomendando-se um manejo sanitário sem critérios por número de gestações, associado à uma higienização adequada das instalações e do sistema de ordenha, com o auxílio de recursos diagnósticos como o CMT devido à sua eficiência, praticidade e acessibilidade.

Palavras-chave: higiene, leite, produção, sanidade animal.





Ocorrência de Ceratoconjuntivite Infecciosa Ovina em Lajedo, Pernambuco

[Occurrence of Ovine Infectious Keratoconjunctivitis in Lajedo, Pernambuco]

Luís Filipe Rocha **Gondim**^{1*}, Élcio Renan Cupertino **Correia**¹, Joyce Bianca da Silva **Ramos**¹, Itamar Maximino Berto Bezerra de **Oliveira**¹, José Antônio Sirino **Pacheco**¹, Myllena Jeronimo Ângelo da **Silva**¹, Luiz Carlos Fontes **Baptista Filho**¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns, UFRPE/UAG, Curso de Medicina Veterinária, Garanhuns, PE, Brasil

*Autor para correspondência: luisfiliperochagondim@gmail.com

A ceratoconjuntivite infecciosa é uma doença de ocorrência mundial causada pela *Moraxella* spp., diplococo, gram-negativo que acomete frequentemente ruminantes. A doença não apresenta predisposição racial, de idade ou de sexo, porém pode acometer principalmente animais jovens ou senis. É caracterizada clinicamente pela inflamação da conjuntiva, intenso lacrimejamento, fotofobia, epífora, blefarospasmo, e em casos mais avançados opacidade e úlcera da córnea, levando a perdas na produção tais como: perda de peso, custo com fármacos, tempo e manejo proposto. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de Ceratoconjuntivite Infecciosa em um ovino criado no município de Lajedo, Pernambuco. Durante visita técnica a uma propriedade da cidade que possuía um rebanho de vinte ovinos sem raça definida, o proprietário relatou que apenas um animal apresentava lacrimejamento, mancha no olho direito e dificuldade de enxergar. Inspeccionando-se o ambiente, constatou-se a presença de fezes, que pode ter influenciado no aparecimento de vetores, por exemplo, a mosca doméstica. No exame físico e oftálmico, foi constatado que a ovelha, com aproximadamente cinco anos de idade, exibia sinais clínicos de fotofobia, blefarospasmo, opacidade e ulceração de córnea do olho direito, identificada por meio da instilação de uma gota de fluoresceína sódica 1%. Foi colhida secreção ocular, por meio do *swab*, para identificação do agente etiológico, além de sangue em tubo com EDTA, para realização de hemograma. A cultura realizada foi sugestiva de *Moraxella* spp. O hemograma não apresentou nenhuma alteração significativa. De acordo com os achados clínico-laboratoriais, o diagnóstico de Ceratoconjuntivite Infecciosa foi estabelecido, sendo instituído o tratamento com colírio a base de Tobramicina 0,3%, três vezes ao dia, durante quinze dias e colírio com Diclofenaco Sódico 0,1%, duas vezes ao dia, durante oito dias, uma gota em cada aplicação. Após quinze dias de tratamento, a cicatrização da úlcera de córnea foi confirmada mediante nova realização do teste de Fluoresceína Sódica 1%. Foi aconselhado que o proprietário mantivesse os currais limpos de sujidades para que assim os vetores não se proliferem, além de isolar animais adquiridos pela propriedade e que apresentam sinais clínicos correspondentes a Ceratoconjuntivite Infecciosa para realização do tratamento. Conclui-se que a ceratoconjuntivite é uma doença de grande importância nos rebanhos bem como em Pernambuco, sendo relevante o diagnóstico precoce para instituir o devido tratamento, evitando que os animais possam perder a visão.

Palavras-chave: doenças oculares, *Moraxella* spp., ovelha, ulceração de córnea.





Ocorrência de Lentiviruses em caprinos no agreste de Alagoas

[Occurrence of Lentiviruses in goat of the agreste of Alagoas]

Luan Luthzemberg Ferreira de **Andrade**^{1*}, Lucas Adonys Teixeira da **Silva**¹, Kaique Myke Nascimento **Brito**¹, George Tenório Pereira de **Oliveira**¹, Waldonys Moreira **Pinheiro**², Gildeni Maria Nascimento de **Aguiar**¹

¹Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina Veterinária, Viçosa, Alagoas, Brasil

²Universidade Federal de Alagoas, Curso de Zootecnia, Arapiraca, Alagoas, Brasil

*Autor para correspondência: luthzemberg_luan@hotmail.com

A Artrite Encefalite Caprina (CAE), é causada por um lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR), que acomete principalmente caprinos acarretando grandes perdas econômicas nos rebanhos devido comprometimento dos sistemas, respiratório, locomotor (articulações), nervoso e a glândula mamária, além de quadros de emagrecimento progressivo. Objetivou-se com esse estudo determinar a ocorrência e os fatores de risco dos LVPR em propriedades de caprinos do Estado de Alagoas. Entre dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, foram coletadas 390 amostras de sangue caprino (363 fêmeas e 27 machos), criados nos municípios de Arapiraca, Igaci, Limoeiro de Anadia e Coité do Noia, localizados no agreste Alagoano, de propriedades pertencentes à Associação dos Agricultores Alternativos (AAGRA). Todos caprinos investigados haviam nascidos a mais de três meses, sendo 96 com até dezoito meses e os demais (294) com idade superior. As amostras de sangue foram armazenadas em caixa isotérmicas e encaminhadas ao Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo centrifugadas a 2.000 rpm por dez minutos, para obtenção de soro. Posteriormente foram acondicionados em *ependorfs*[®] e armazenados a -20 °C, até o momento da realização do teste sorológico de microimunodifusão em gel de ágar (micro-IDGA), com antígeno produzido pelo Laboratório Biovetech[®] (Recife, Brasil), realizada de acordo com as instruções do fabricante, no Laboratório de Vírus da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Os dados epidemiológicos foram coletados a partir de questionários semiestruturados, para obtenção de informações gerais da fazenda, como estado de saúde do rebanho, histórico de doenças e práticas de manejo. Utilizou-se o teste qui-quadrado para verificar a existência de diferenças estatísticas entre resultados obtidos no questionário. A ocorrência de caprinos soropositivos para LVPR foi de 11,79% (46/390), sendo 15,62% (15/96) dentre os jovens e 10,54% (31/294) dos adultos (> dezoito meses de vida). Em relação ao sexo 11,1% dos machos (3/27) e 11,84% (43/363) das fêmeas foram positivos ($p > 0,05$). Apenas uma propriedade possuía animais de dupla aptidão, nesta todos os animais foram negativos, as demais visavam a produção de leite, com ocorrência de animais soropositivos de até 81,25% (13/16). Onze rebanhos apresentaram pelo menos um animal infectado (73,33%). Propriedades que adquiriram animais há mais de um ano da data de coleta, apresentaram ocorrência de soropositivos significativamente maior (19,23% de 130 x 8,07% de 260) que aquelas que os adquiriram mais recentemente, assim como as que não possuíam reprodutor próprio (3/15), quando comparado com rebanhos que os possuíam com 38,63% (17/44) e 8,38% (29/346) respectivamente ($p < 0,05$). A respeito da circulação dos animais em feiras e exposições, 73% (11/15) das propriedades adotavam essa prática, e possuíam 87% (40/46) dos caprinos soropositivos aos LVPR ($p < 0,05$), onde a participação em feiras e exposições facilita a disseminação da doença devido o contato íntimo entre animais de diversos rebanhos. Disponibilizar um serviço eficaz e acessível para o diagnóstico da CAE tornaria possível a realização de testes periódicos pelos produtores e a aquisição de animais comprovadamente negativos. O reconhecimento dos fatores que predispõe a CAE e medidas de controle devem ser difundidas com o intuito de minimizar os casos de infecção pelo vírus na região.

Palavras-chave: Artrite Encefalite Caprina, caprinocultura, micro-IDGA.





Papilomatose bovina em bezerros Girolando no município de Estância, Sergipe

[*Bovine Papillomatosis in Girolando calves in the city of Estância, Sergipe*]

Mayara Almeida **Barreto**^{1*}, Tarcísio Libório de **Jesus**², Caio Santana **Pereira**³, Paulo Vinicius de Moraes **Santos**⁴, Hellen Caroline de Oliveira **Menezes**⁵, Islan Dantas Menezes **Dias**⁵, Jallizy Maria Nunes **Oliveira**⁵, Tatiane Rodrigues da **Silva**⁶

¹Médica veterinária autônoma, SE, Brasil

²Médico veterinário autônomo, SE, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

⁴Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina Veterinária, Viçosa, MG, Brasil

⁵Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

⁶Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

*Autor para correspondência: mayara.almeidabarreto@gmail.com

A papilomatose cutânea bovina é uma enfermidade infectocontagiosa, causada por um vírus da família *Papovaviridae*, gênero Papillomavírus, caracterizada pelo crescimento excessivo das células basais na mucosa e na pele, formando tumores denominados “verrugas”. A localização das lesões pode variar, pois são conhecidos seis tipos diferentes de papilomavírus bovino (BPV), de acordo com sua estrutura e composição do DNA. Este trabalho tem como objetivo relatar um surto de papilomatose cutânea bovina em uma propriedade localizada no município de Estância, Sergipe. O proprietário informou que onze bovinos, da raça Girolando, apresentavam verrugas no abdômen, membros, pescoço e na região da face. As verrugas expressavam coloração escura, tamanhos variados e características do tipo pedunculado e plano. Os animais eram criados em sistema semi-intensivo, destinados à produção leiteira, idade variando entre um a dois anos. Todos os animais foram submetidos ao exame físico geral, onde não foram evidenciadas alterações fisiológicas dignas de nota. Por se tratar de lesões específicas e bem caracterizadas, baseado nos sinais clínicos observados, histórico e dados epidemiológicos, foi possível chegar ao diagnóstico clínico de papilomatose cutânea bovina. Foi instituída terapia sistêmica com a utilização do clorobutanol (Verrutrat[®]), 50 mg/kg, associado com a auto-hemoterapia. Para a obtenção do sangue total o protocolo consistiu na antisepsia local, seguida de venopunção da veia jugular, utilizando seringas plásticas e agulhas hipodérmicas descartáveis, de 10 ml e 40x12 mm, respectivamente. Foram coletados 10 ml de sangue total, sendo este volume imediatamente administrado por via intramuscular na região glútea em todos os bovinos acometidos. Estes procedimentos foram realizados cinco vezes, com intervalo de sete dias entre as aplicações, cumprindo assim, completamente, o tratamento pré-estabelecido. Ao final deste período, evidenciou-se que seis (54,5%) dos onze animais apresentaram resposta positiva ao tratamento com o desaparecimento de todas as lesões. Três (27,2%) animais tiveram uma redução significativa no número de lesões, e dois (18,1%) não obtiveram resposta positiva ao tratamento. Sendo assim, conclui-se que o protocolo instituído para o tratamento de papilomatose cutânea bovina foi significativamente eficaz, havendo variações possivelmente em virtude da resposta imunológica individual de cada animal.

Palavras-chave: auto-hemoterapia, papilomavírus, Sergipe, verruga.





Pesquisa sorológica de Lentivirus de Pequenos Ruminantes em rebanho ovino Lacaune importado de Chapecó, Paraná ao Estado de Pernambuco, Brasil

[Serological survey of Lentivirus of Small Ruminants in sheep flock Lacaune imported from Chapecó, Paraná to the State of Pernambuco, Brazil]

Huber **Rizzo**¹, Carolina Akiko Sato Cabral de **Araújo**¹, Taile Katiele Souza de **Jesus**¹, Bruna Higino de Souza **Silva**¹, Sebastião André **Barbosa Júnior**¹, Laura Gomes da **Silva**¹, Felipe Augusto Bezerra da Silva, **Ferraz**¹, Manoel Eugênio da Mota **Silveira Filho**²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

²Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco (ADAGRO)

*Autor para correspondência: carolcbpr@gmail.com

A raça de ovinos Lacaune, é de origem francesa, possui dupla aptidão e produção leiteira média de 1,5 litros/dias, a depender do sistema de alimentação e manejo. Foi introduzida no Brasil em 1992, no Rio Grande do Sul, e atualmente possui 6.900 animais registrados nos Estados da região Sul, em São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal. Visando a produção de subprodutos do leite ovino e a utilização como matrizes de rebanhos de corte, devido a boa produção de leite aos cordeiros, animais da raça Lacaune tem sido introduzidos na região Nordeste, onde o controle sanitário desses rebanhos é de suma importância para contenção de enfermidades que encontram-se em baixa ocorrência na região, como a Maedi-Visna umas das Lentiviroses de Pequenos Ruminantes (LVPR), que possui importância nas criações de pequenos ruminantes interferindo na produção devido quadros de infecção crônica levando a manifestação articulares, pulmonares e mastite endurativa. O objetivo desse estudo é relatar a presença de anticorpos anti-LVPR em rebanho ovino da raça Lacaune importado do município de Chapecó/SC para Pombos/PE. Em Pernambuco, o rebanho era criado parte em sistema semi-intensivo (matrizes) e outra intensivo (cordeiros e marrãs), com alimentação a base de volumoso e cevada. As fêmeas eram ordenhadas, de maneira mecânica, uma vez ao dia, pela manhã, e os cordeiros alimentados com leite de forma coletiva. Foram coletadas, em julho de 2018, amostras de todos os ovinos do rebanho (150 animais) sendo três reprodutores, um rufião, dezesseis borregos de entre três e seis meses, onze machos adultos, 91 ovelhas adultas e 28 marrãs. O diagnóstico sorológico foi realizado no laboratório de Vírus do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco através da técnica de microimunodifusão em gel de ágar (micro-IDGA), utilizando-se antígeno produzido pelo Laboratório Biovetech® (Recife, Brasil), realizada de acordo com as instruções do fabricante. A ocorrência de ovinos soropositivos aos LVPR foi de 5,3% (8/150), sendo 3,2% (1/31) de machos e 5,9% (7/119) de fêmeas. Dentre os machos, o positivo foi um cordeiro do confinamento que nasceu na propriedade, e dentre as fêmeas cinco eram adultas oriundas de Chapecó e duas marrãs que nasceram na propriedade de fêmeas prenhas no momento da aquisição. Em relação aos estudos na região Nordeste o rebanho apresentou uma ocorrência relativamente alta. As medidas de controle adotadas serão o abate de três animais soropositivos (macho e duas marrãs) e a manutenção, devido prenhez e alto valor genético, das matrizes soropositivas que serão manejada separadamente do restante do rebanho, sendo as últimas da linha de ordenha, além do leite oriundo das mesma não ser ofertado aos cordeiros, ocorrendo inclusive a separação imediata de suas crias ao nascimento, sem a permissão de ingestão do colostro dessas ovelhas. A medida que ocorrer a queda na produção, as mesmas serão abatidas. Como medida de certificação do status do rebanho, será repetido o diagnóstico por micro-IDGA após seis meses do primeiro teste, pois pode ocorrer oscilação da titulação dos anticorpos dos animais infectados.

Palavras-chave: imunodifusão em gel agar, Maedi Visna, sorologia, programa sanitário.





Surto de Carbúnculo Sintomático em bezerros Nelore no município de Estância, Sergipe

[*Outbreak of Symptomatic Carbuncle in calves Nelore in the city of Estância, Sergipe*]

Mayara Almeida **Barreto**^{1*}, Rachel Livingstone Felizola Soares de **Andrade**², Hellen Caroline de Oliveira **Menezes**³, Cosme Washington Santos de **Jesus**³, João Gabriel Oliveira **Figueiredo**³, Islan Dantas Menezes **Dias**³, Rute Menezes dos **Santos**³, Tamires da Conceição **Almeida**³

¹Médica Veterinária autônoma, Sergipe, Brasil

²Faculdade Pio Décimo, Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

³Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: mayara.almeidabarreto@gmail.com

O Carbúnculo Sintomático ou “Mal da Manqueira” é considerado uma doença infecciosa, causada pela ativação de esporos de *Clostridium chauvoei*. Ocorre em bovinos entre seis meses a dois anos de idade, causando necrose muscular, toxemia grave e alta mortalidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar um surto de carbúnculo sintomático em sete bezerros no município de Estância, Sergipe. Um bovino, macho, da raça nelore, com sete meses de idade, apresentou aumento de volume na região da articulação escápulo umeral no membro torácico direito, notando-se crepitação ao exame de palpação da área afetada. Posteriormente, iniciou um quadro de claudicação de apoio do referido membro, o que favoreceu para que o animal adotasse a posição de decúbito esternal. O animal apresentava frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros de normalidade, hiporexia, oligodipsia, normotermia e normoquesia. Foi instituída terapia sistêmica com a utilização de meloxicam (Maxicam 2%®), na dose de 0,5mg/kg, oferecido água e capim e após 12 horas o animal morreu. No decorrer de sete dias, foram observados mais cinco bezerros apresentando os mesmos sinais clínicos, sendo que destes, quatro animais morreram e um foi encaminhado para o Hospital Veterinário Dr. Vicenti Borelli da Faculdade Pio Décimo, em Aracaju, Sergipe, sendo que nesse caso o membro acometido foi o torácico esquerdo. Durante a avaliação do animal na instituição citada, baseando-se nos sinais físicos apresentados e dados epidemiológicos, foi determinado o diagnóstico presuntivo de Carbúnculo Sintomático, decidindo pela eutanásia do paciente, que foi encaminhado para o setor de patologia animal, onde foi realizada a necropsia do mesmo. Observou-se que as mucosas aparentes estavam pálidas, no tecido subcutâneo notou-se intensa crepitação do membro torácico esquerdo, grande quantidade de edema e hemorragia ao corte. A musculatura escápulo-umeral, cervical caudal e toraco-costal esquerdas apresentavam-se intensamente avermelhadas, com áreas enegrecidas e aspecto poroso. Os pulmões apresentavam-se com acentuado enfisema e hemorragia. Hidropericárdio hemorrágico e áreas multifocais esbranquiçadas no miocárdio, além de moderada congestão renal e hepática também foram observadas. Os achados macroscópicos são compatíveis com o carbúnculo sintomático, tendo sido confirmado na avaliação histopatológica, onde observou-se acentuada miosite necrohemorrágica enfisematosa e miocardite, além de pneumonia hemorrágica. Foi instituída a vacinação em todo o rebanho, com reforço aos 21 dias, período no qual mais um animal morreu. Destaca-se, portanto, a importância do diagnóstico clínico e anatomopatológico precoce, bem como da vacinação, na prevenção de surtos de Carbúnculo Sintomático.

Palavras-chave: clostridiose, enfisema, manqueira, miosite hemorrágica.





Surto de Tétano em ovinos: relato de caso

[*Tetanus outbreak in sheep: case report*]

Matheus Batista de **Oliveira**^{1*}, Danilo César Magalhães Silva **Viana**¹, Anne Izabella Argolo **Delfino**¹, Heder Nunes **Ferreira**¹, Emerson Israel **Mendes**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: matheusoliveiravet@gmail.com

O tétano é uma doença infecciosa e não contagiosa causada pelo *Cloristidium tetani*, que libera uma potente neurotoxina que atua em junções neuromusculares, a tetanospasmina. Apesar dos equinos serem mais susceptíveis a doença causa alta letalidade entre os pequenos ruminantes. Seu diagnóstico é realizado principalmente por sinais clínicos, caracterizados principalmente por rigidez muscular e espasmos tônicos. O presente relato descreve um surto de tétano em ovinos no estado da Bahia, elencando seus achados clínico-epidemiológicos e o tratamento terapêutico e profilático realizado. Foram acompanhados, entre os dias 03 de agosto a 02 setembro de 2014, três cordeiros e quinze cordeiras com idade estimada entre dois e quatro meses que passaram por procedimentos de caudectomia e orquiectomia, realizados por prático, sem atender as medidas de higiene necessárias, com o agravante dos animais não serem vacinados para clostridioses. Após oito dias de realização dos procedimentos houve o surgimento dos primeiros sinais clínicos, sendo solicitado o serviço veterinário para avaliação dos animais. Durante o exame clínico foi possível observar apatia, paralisia espástica generalizada, moderada desidratação, febre, trismo mandibular, orelhas eretas e prolapso de terceira pálpebra. O tratamento terapêutico e profilático foi iniciado com a administração de penicilina Agrovét Plus[®] na dose de 40.000 UI/Kg (IM) a cada oito horas, soro antitetânico 16.700 UI/Kg (IM) para tratamento terapêutico e 277,7 UI/Kg (IM) para profilaxia a cada doze horas, suplementação com soro Bioxan[®], cloridrato de acepromazina 0,1mg/kg, instituindo-se também cloreto de sódio 0,9% e água oxigenada (peróxido de hidrogênio) para higienização do ferimento e pomada cicatrizante durante dez dias. Dos três machos submetidos aos procedimentos, dois apresentaram sinais clínicos, piora do quadro e óbito. Das quinze fêmeas, apenas duas apresentaram sinais clínicos, piora do quadro e óbito. A manifestação dos sinais clínicos iniciou entre oito a treze dias, tendo como referência o dia da realização do procedimento, evidenciando a necessidade de intervenção clínica e realização de um protocolo terapêutico e profilático. Foi percebida a necessidade de uma conduta imediatamente após o surgimento dos primeiros sinais clínicos para o tratamento, assim como instituição de tratamento profilático nos que não apresentavam, fato que culminou no sucesso da profilaxia pós-procedimento dos animais caudectomizados e castrados. Dentre os ruminantes, existe uma maior susceptibilidade dos ovinos, mas a ocorrência do óbito está intimamente relacionada ao agente, as condições favoráveis à sua permanência e proliferação, o que está diretamente relacionado a quantidade de toxinas produzidas, agravamento do quadro clínico e óbito. Apesar disso, foi evidenciado nos animais que a administração profilática de antibiótico β -lactâmico (penicilina) para ação no microrganismo e de soro antitetânico para neutralização das toxinas uma resposta satisfatória naqueles que não apresentaram os sinais clínicos. O período de incubação é possível variar de uma semana a alguns meses, dependendo de fatores como idade, escore de condição corporal ou fase de vida. Conclui-se que a realização de procedimento cirúrgico sem as medidas preventivas favorece os surtos de tétano, assim como a presença dos sinais clínicos nos animais influenciam na resposta do tratamento terapêutico e profilático utilizado.

Palavras-chave: clínica médica, clostridioses, pequenos ruminantes, tratamento profilático.





Tétano em pequenos ruminantes atendidos Ambulatório de Grandes Animais do DMV/UFRPE entre os anos de 2013 e 2017

[*Tetanus in small ruminants attended Ambulatory of Great Animals DMV/UFRPE between the years of 2013 and 2017*]

Huber **Rizzo**^{1*}, Guilherme Andrade Lima de **Araújo**¹, Paulo Marcílio Correia de **Melo**¹, Digo Diógenes Medeiros **Diniz**¹, Mayumi Santos Botelho **Ono**¹, Jefferson Ayrton Leite de Oliveira **Cruz**¹, Rhayssa Allayde Silva **Oliveira**¹, Carolina Akiko Sato Cabral de **Araújo**¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: hubervet@gmail.com

O tétano é uma das principais clostridioses, pois o *Clostridium tetani* encontra-se em abundância no meio ambiente das criações animais, assim como no trato gastrointestinal de algumas espécies, instalando-se no organismo do hospedeiro através de lesões cutâneas, onde encontra condição de anaerobiose, que favorece a germinação dos esporos até a forma vegetativa, principalmente na presença de tecido necrótico, pus, infecção bacteriana e corpos estranhos, produzindo neurotoxinas. Com esse trabalho objetivou-se realizar levantamento, baseado nas fichas de atendimento, dos ruminantes diagnosticados clinicamente com tétano no Ambulatório de Grandes Animais do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (AGA/DMV/UFRPE) entre os anos 2013 e 2017, em relação a espécie, sexo, possível porta de entrada do *C. tetani*, e tempo de manifestação clínica até o atendimento. Somente pequenos ruminantes apresentaram tétano, sendo sete (47%) ovinos, três machos e quatro fêmeas e oito (53%) caprinos, três machos e cinco fêmeas, totalizando quinze animais. As idades variaram de quatro dias a sete anos (cinco animais até 45 dias, três de três a oito meses, três de um a dois anos e quatro a cima de três anos) demonstrando que o tétano pode acometer animais em qualquer fase da vida. No tocante da possível porta de entrada do agente, em dois (13%) animais não foi identificado lesões aparentes e nos demais foi observado; onfalite (5/33%), lesões nos membros (3/20%), ferida cirúrgica pós orquiectomia (2/13%), mordedura de cão (2/13%) e lesão vulvar pós parto (1/7%). Os cordeiros e cabritos foram os mais acometidos, devido a não realização da cura do umbigo, que é uma grande porta de entrada para agentes infecciosos visto que é bastante vascularizado. Esses casos e os da doença pós orquiectomia demonstram negligência na higiene das instalações e no tratamento de feridas. Quanto aos animais com lesões de membro, assim como os acometidos por mordeduras de cães, podemos associar ao fato de que 93% dos animais eram criados na Região Metropolitana do Recife, na capital (6), Camaragibe (4), Paulista (1), Igarassu (1), Ilha de Itamaracá (1) e Araçoiaba (1), e tidos como animais de estimação, ou seja, vivendo em ambiente não condizente com a espécie e associados a cães e gatos domésticos. No único caso de tétano pós-parto podemos correlacionar com o possível fato de ambiente insalubre, com muita matéria orgânica o que favorece a contaminação pelo *C. tetani* através da solução de continuidade encontrada no parto. Em 40% (6) dos casos o proprietário levou o pequeno ruminante para atendimento no AGA/DMV/UFRPE após um dia dele ter notado alteração no comportamento do animal, 21% (3) três, 14% (2) cinco e dois, seis e nove dias com 7% (1) cada, onde a precocidade do atendimento não foi suficiente para o sucesso do tratamento à base de penicilina benzatina, soro antitetânico, relaxante muscular, fluidoterapia e limpeza da ferida com água oxigenada. Ações como a higiene do ambiente de parto, tratamento diário de feridas até sua cicatrização e cura do umbigo podem reduzir a ocorrência do tétano. Além disso há possibilidade de utilizações de soro antitetânico, pós procedimentos cirúrgicos ou ferimentos, que neutraliza as toxinas circulantes durante dez dias e vacinas, que levam a produção de anticorpos anti-*C. tetani*.

Palavras-chave: caprino, clostridiose, *Clostridium tetani*, ovino, tetania.





Tratamento de Dermatite Interdigital Infecçiosa Ovina com fototerapia dinâmica antimicrobiana e fototerapia a laser

[Treatment of Interdigital Dermatitis Infectious Ovine with dynamic phototherapy antimicrobial and laser phototherapy]

Fernando **Alzamora Filho**^{1*}, Miriam Pinto **Cavalcante**², Nilza Marcia Alves **Rocha**¹, Vinícius de Oliveira Costa **Souza**¹, Thiago Santos **Ribeiro**¹, Thalita Marques de **Brito**³, Luíz Gustavo Ribeiro **Reis**³

¹Universidade Estadual de Santa Cruz, Medicina Veterinária/Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais/Hospital Veterinário – Clínica de Grandes Animais, Bahia, BA, Brasil

²Médica Veterinária, Ilhéus, Bahia, Brasil

³Bolsa de Extensão do Hospital Veterinário – Clínica de Grandes Animais, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil

*Autor para correspondência: fafilho@uesc.br

A Dermatite Interdigital Infecçiosa Ovina (*Foot rot*) traz grandes prejuízos econômicos ao desenvolvimento da ovinocultura. O presente trabalho tem como objetivo a complementação de informações na literatura científica sobre o uso de Fototerapia Dinâmica Antimicrobiana (TFDa) e Laserterapia de Baixa Potência (LBP) como alternativas terapêuticas complementares eficazes. O presente relato de caso apresenta um ovino, sem raça definida, com seis meses de idade, criado em uma propriedade localizada no município de Itabuna, Bahia, onde os ovinos são criados de forma extensiva, pastejando durante o dia e sendo confinados em aprisco ao final da tarde. As condições sanitárias do aprisco se apresentam fora do padrão recomendado, corroborando desta forma para a manifestação recorrente da *Foot rot* no rebanho. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz com lesões podais nos membros torácicos. Ao exame clínico, foram observadas claudicação grave e ausência de apoio sobre o membro torácico direito (MTD), além de crescimento excessivo do estojo córneo, dermatite no espaço interdigital e presença de exsudato purulento nos membros torácicos esquerdo (MTE) e direito (MTD). O exsudato purulento foi analisado por meio de exame bacteriológico, que através de esfregaços corados pela técnica de Gram detectou a presença da bactéria *Dichelobacter nodosus* no mesmo. De acordo com os sinais clínicos, exame bacteriológico e características da lesão, foi estabelecido o diagnóstico clínico de Dermatite Interdigital Infecçiosa Ovina. O tratamento consistiu em apara terapêutica dos cascos e lavagem com solução fisiológica a 0,9%, inicialmente, e posteriormente foram utilizados o TFDa irradiando as lesões com laser de diodo com 0,1W de potência, emissão contínua, área do spot de 0,028 cm² e irradiância de 3,5W/cm², com dois pontos para os dígitos lateral e medial no MTD e no MTE com intervalo de 1 cm entre eles, e duas sessões de LBP com comprimento de onda de 660 nm, energia de 1J por ponto, fluência/ponto de 35,7J/cm², tempo de exposição/ponto de 10 segundos e intervalos de 24 e 96 horas após a TFDa, totalizando três pontos de aplicação no MTD e quatro no MTE. Os cascos foram protegidos com bandagem e a cicatrização foi avaliada diariamente até a resolução completa. Após a primeira sessão de LBP, observou-se um aumento da ingestão de matéria seca e ausência de inflamação nos cascos. Na segunda sessão de LBP, no quinto dia de internamento, era evidente a reepitelização do espaço interdigital, muralha e sola e ausência de claudicação do paciente, e com onze dias de internamento foi observada a cicatrização completa das lesões podais, sem a utilização de antibiótico e anti-inflamatório. O animal foi mantido em baia limpa diariamente e sem a presença de outros animais durante o período de internação. Conclui-se que a associação de TFDa e LBP no tratamento de Dermatite Interdigital Infecçiosa Ovina foi eficiente, visto que houve recuperação das lesões podais do ovino e supressão da dor em um curto período comparando-se com a implementação apenas de terapias convencionais que lançam mão apenas de associações de antibióticos e anti-inflamatórios, contudo é necessária a pesquisa aprofundada sobre a utilização desta terapia visto que ainda não foram estabelecidos padrões de dosagem para a mesma quando empregada em afecções podais em pequenos ruminantes.

Palavras-chave: afecção dos cascos, cicatrização, *Foot Rot*, ovinocultura, terapias complementares.





Pesquisa de *Babesia sp.* e *Anaplasma sp.* em rebanho leiteiro criado no município de Aquidabã, Sergipe, Brasil

[Research by *Babesia sp.* and *Anaplasma sp.* in a dairy herd created in Aquidabã, Sergipe, Brazil]

Guilherme de Oliveira Argolo **Delfino**^{1*}, Ana Karine **Cardoso**¹, João Gabriel Oliveira **Figueiredo**¹, Franklin Arimatéia **Costa**¹, Carla Maria Vela **Ulian**², Rachel Livingstone Felizola Soares de **Andrade**²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE

*Autor para correspondência: guilhermeoad@gmail.com

A cadeia produtiva leiteira sofre grande perdas econômicas devido as alterações clínicas, com decorrente diminuição da produtividade animal, causadas por hemoparasitos. O complexo Tristeza Parasitária Bovina, constituído por protozoários do gênero *Babesia sp.* e pela rickettsia do gênero *Anaplasma sp.*, ambos agentes etiológicos da babesiose e anaplasmosose respectivamente, é responsável por gerar acentuados prejuízos financeiros aos produtores. Este trabalho teve como objetivo avaliar a presença dos patógenos *Babesia sp.* e *Anaplasma sp.* em animais assintomáticos, pertencentes a rebanho de cinquenta vacas lactantes criadas em sistema semi-extensivo no povoado Papel de Santa Luzia, município de Aquidabã, agreste do estado de Sergipe. Foram selecionadas, de forma aleatória, 35 vacas, com mais de três anos de idade, mestiças da raça Girolando. O procedimento de coleta das amostras foi através do sangue total com EDTA por punção da veia jugular e dos capilares da ponta da orelha. O material coletado foi acondicionado em caixa isotérmica, sendo então encaminhado para o laboratório de patologia clínica, Animal PatLab, em Aracaju, Sergipe, para confecção dos esfregaços. Os esfregaços sanguíneos foram feitos com lâminas de microscopia, corados com Panótico rápido e secas ao ar ambiente. Após avaliação das lâminas em microscópio óptico (40 x), foi detectado 26% (9/35) de vacas infectadas por pelo menos um dos parasitas, *Babesia sp.* e/ou *Anaplasma sp.*, considerando as amostras de de ponta de orelha e de jugular. Nas amostras de sangue periférico, oito (22,9%) animais estavam parasitados por pelo menos um parasita, sendo seis (17,1%) somente para *Anaplasma sp.*, um (2,9%) positivo apenas para *Babesia sp.* e um (2,9%) animal positivo para ambos. Já, nos esfregaços realizados a partir da circulação sistêmica, dois (5,7%) animais foram positivos apenas para *Anaplasma sp.*, sendo que um desses dois animais já havia detectado o parasita no esfregaço de ponta de orelha. Não foi identificado *Babesia sp.* nos esfregaços oriundo de sangue da jugular. A maior ocorrência de diagnóstico em amostras de sangue periférico em relação a de jugular (8x1), se deve ao menor calibre dos vasos e a maior presença de eritrócitos circulantes, o que favorece a visualização microscópica dos parasitas. A presença de portadores de *Babesia sp.* e *Anaplasma sp.* em animais, aparentemente saudáveis, são de importância epidemiológica relacionado ao maior risco de infecção do rebanho, e também, predispondo os mesmos ao aparecimento da enfermidade. Os animais assintomáticos, porém, contaminados, quando deparados com momentos de estresse ou de imunossupressão, poderão apresentar as sintomatologias da parasitose, sendo um risco na sanidade do rebanho e prejuízo na produção.

Palavras-chave: hemoparasitas, tristeza parasitária bovina, ruminantes, hematologia.





Quemose em caprino associada à infecção por *Haemonchus contortus*

[*Chemosis in goat associated with Haemonchus contortus infection*]

Anne Caroline Irmão de Figueiredo **Barreto**^{1*}, Islan Dantas Menezes **Dias**¹, João Gabriel Oliveira **Figueirêdo**¹, Rachel Livingstone Felizola Soares de **Andrade**², Carla Maria Vela **Ulian**²

¹Discente da Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Docente da Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: acifb97@hotmail.com

A quemose representa uma alteração clínica caracterizada por edema da conjuntiva bulbar, sinal clínico mais comum em cães e gatos, e que em animais de produção não se faz presente, como também não apresenta predisposição para raça, idade e sexo nas espécies domésticas. Esse sinal clínico pode ou não estar associado a inflamação da câmara anterior do olho causando um desconforto e o fechamento das pálpebras. Também está presente em doenças oculares ou extra-oculares como em casos de infecções bacterianas e virais. O objetivo deste trabalho foi relatar a presença de quemose associada ao parasitismo por *Haemonchus contortus* em um caprino. Uma cabra sem raça definida, de aproximadamente dois anos de idade, foi atendida no município de Campo do Brito, Sergipe. O animal era mantido em semi-confinamento e, sem relato de vermifugação, com escore de condição corporal 1 (escala de 1 a 5), e dieta a base de pastagem, farelo, sal mineral e silagem de milho. Na avaliação clínica observaram-se mucosas intensamente pálidas (perláceas), pelos eriçados e opacos, 10% de desidratação e diarreia intermitente. Na avaliação da região ocular, o animal apresentava acentuado edema de aspecto gelatinoso da conjuntiva bulbar, mais proeminente na região dorsolateral, não pulsátil e indolor. A propriedade tinha histórico de animais com diarreia e edema submandibular. Dessa forma, coletou-se fezes para realização do exame coproparasitológico, revelando a presença de uma quantidade elevada de ovos de *H. contortus* (>10.000opg). Em animais acometidos pelo *H. contortus* é comum o aparecimento de edema submandibular, bem como edemas cavitários. O mecanismo de desenvolvimento do edema se dá pela diminuição da pressão coloidal, com isso, o fluido intravascular extravasa para o interstício e resulta em sua formação, estando associado a hipoproteinemia e anemia provenientes do parasitismo. Quando na região conjuntival, tende a edemaciá-lo tecido fazendo com que este extravase da região orbital. A quemose, entretanto, é um achado clínico que pouco se relata nos rebanhos acometidos. Desta forma, conclui-se que a quemose pode estar associada a infecções parasitárias que resultam na queda da produtividade.

Palavras-chave: caprinocultura, edema de conjuntiva, nematoide abomasal, parasitismo.





Deficiência de Fósforo em um bovino criado em regime extensivo

[*Phosphorus Deficiency in a bovine created in extensive regime*]

João Marcel Dantas **Freire**^{1*}, Cosme Washington Santos de **Jesus**¹, Guilherme de Oliveira Argolo **Delfino**¹, Luana de Andrade **Santo**², Tatiane Rodrigues da **Silva**³, Rachel Livingstone Felizola Soares da **Andrade**⁴

¹Faculdade Pio décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Médica Veterinária autônoma, Rio Real, BA, Brasil.

³Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

⁴Médica Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Animal PatLab, Aracaju, SE, Brasil.

*Autor para correspondência: joamarcel16@gmail.com

Na alimentação dos ruminantes é de suma importância uma dieta rica em minerais, pois participam ativamente no organismo animal. Dentre os minerais, o fósforo é o que está em maior proporção, sendo responsável pela mineralização da matriz óssea, em conjunto com o cálcio. Em estado avançado de deficiência fosfórica, os animais apresentam deformidades, principalmente nos membros. Uma característica do quadro da deficiência de fósforo é a prática de osteofagia. O objetivo deste trabalho é abordar as características clínicas e diagnósticas a partir do relato de um caso de deficiência fosfórica em um garrote de um ano de idade, da raça Nelore, atendido no Hospital Veterinário Vicente Borelli da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, criado em regime extensivo. O animal pesava 150kg e apresentava arqueamento dos membros anteriores, dificuldade de locomoção e de manter-se em estação. De acordo com o responsável, a propriedade tinha 69,5 hectares e 120 bovinos, criados em sistema extensivo com forrageira do gênero *Brachiaria*, sem suplementação mineral. Relatou ainda, que todos os animais praticavam osteofagia, e desde que o bezerro tinha três meses de idade começou a observar o arqueamento nos dois membros anteriores, claudicação e aumento das articulações. Na avaliação clínica, os parâmetros fisiológicos encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. Foi realizado exame radiográfico dos membros anteriores (MA's) e membros posteriores (MP's), onde constatou-se degeneração da cartilagem articular, ausência de líquido sinovial e presença de osteóide no MA's e nos MP's foi observado artrite e ausência de líquido sinovial devido ao deslocamento de apoio. O tratamento foi instituído com pomada antiinflamatória a base de DMSO e compressa quente nas articulações acometidas. Devido a prognóstico desfavorável e impossibilidade de tratamento cirúrgico, optou-se pela eutanásia do animal, sendo autorizado pelo proprietário a realização da necropsia. Não foram observadas alterações macroscópicas nos compartimentos cavitários e seus respectivos órgãos ali presentes. Foi coletado um fragmento ósseo das costelas para análise laboratorial obtendo os resultados: fósforo 9,88%, percentual de cinzas 57,7% e densidade específica 1,38g/mL. Também foi colhido sangue do garrote e amostras de solo da propriedade para dosagem de minerais, resultando em fósforo sérico 8,1mg/dL, e 1,0g/kg no solo. Tais resultados indicam baixa concentração tanto no tecido ósseo quanto no solo, fechando o diagnóstico de deficiência de fósforo. Ressalta-se, portanto, a importância da suplementação mineral na prevenção desta enfermidade, bem como a realização de exames laboratoriais específicos para conclusão diagnóstica e exclusão de diagnósticos diferenciais.

Palavras-chave: alimentação, minerais, osteofagia, ruminantes, solo.





Estudo retrospectivo de doenças metabólicas, carenciais e intoxicações dos ruminantes atendidos no Ambulatório de Grandes Animais do DMV/UFRPE

[Retrospective study of metabolic, deficiencies diseases and intoxications of ruminants attended at the Ambulatory of Great Animals of DMV/UFRPE]

Emanuel Felipe de **Oliveira Filho**^{1*}, Émile Mergulhão de **Souza**¹, Pollyanna Cordeiro **Souto**²,
Thamirys Dias de Luna **Paiva**¹, Vanessa Peixoto de **Souza**¹, Leandro Lamartine Lopes **Rocha**¹,
Carolina Akiko Sato Cabral de **Araújo**¹, Huber **Rizzo**¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

²Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

*Autor para correspondência: felipe130188@gmail.com

As doenças metabólicas, carenciais e intoxicações dos ruminantes (DMCIR) são inúmeras e podem ser causadas por diversos fatores, à análise do perfil metabólico em animais de produção é de suma importância por ser uma ferramenta imprescindível na avaliação dos rebanhos e/ou de indivíduo em seus aspectos produtivos, sanitários e reprodutivos, além de auxiliar no diagnóstico e avaliação clínica de algumas enfermidades. Desta forma, objetivou-se realizar um estudo retrospectivo das DMCIR atendidas no Ambulatório de Grandes Animais do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (AGA/DMV/UFRPE), através das fichas clínicas dos ruminantes atendidos no período de janeiro de 2013 a julho de 2018, sendo considerado o diagnóstico clínico definitivo como resultado. Neste período foram atendidos 873 ruminantes, sendo 179 (20,5%) acometidos por DMCIR. As cinco principais enfermidades em número de casos e porcentagem foram: as intoxicações (39/21,8%), desnutrição (29/16,2%), acidose ruminal (21/11,7%), urolitíase obstrutiva (20/11,2%) e poliencefalomalácia (20/11,2%). Este estudo demonstrou uma parcela considerável das enfermidades atrelada às DMCIR no AGA/DMV/UFRPE, mesmo este sendo localizado na região metropolitana do Recife, Pernambuco. Os distúrbios ligados às intoxicações podem ter ocorridos por acesso dos animais a áreas com plantas tóxicas e/ou fornecimento equivocado de pastagens contendo-as. Fatores econômicos, produtivos, sociais e falta de conhecimento técnico dos proprietários, ligados a aspectos alimentares como o concentrado, volumoso de qualidade e em quantidade satisfatória muitas vezes é comprometida em criações em centros urbanos, fato que pode ter contribuído para a desnutrição. No que se refere à acidose ruminal, o acesso indevido/acidental ou o fornecimento em grandes quantidades de alimentos ricos em carboidratos altamente fermentáveis provoca o seu aparecimento, geralmente de forma aguda e devido à excessiva produção de ácido láctico no rúmen, além do fornecimento de alimentos à base de carboidratos que não são recomendados a ruminantes como restos alimentares e de feira. Esse desbalanço nutricional poderá levar também a urolitíase obstrutiva frequente em animais alimentados com grãos, principalmente quando a relação Ca:P não é corrigida, levando a obstrução do trato urinário pela presença de cálculos e/ou concreções e a poliencefalomalácia, doença complexa, que pode ocorrer em formas de surtos ou casos isolados, principalmente pela deficiência de tiamina (vitamina B1), devido intoxicações e/ou condições alimentares como altas quantidades de grãos ou forragem inadequada. O conhecimento, prevenção e rápido diagnóstico sobre as DMCIR deve ser imprescindível para a correta conduta veterinária e informação a sociedade, com o objetivo de evitar as perdas econômicas na cadeia produtiva e proporcionar um adequado bem estar ao animal.

Palavras-chave: clínica médica, distúrbios, metabolismo, nutrição, ruminante.





Fotossensibilização hepatógena por *B. brizantha* em bovino Nelore: relato de caso

[*Hepatogenic photosensitization by B. brizantha in Nelore cattle: case report*]

Matheus Batista de **Oliveira**^{1*}, Raúl Fábio Freire **Brandão**¹, Renata Souza **Santos**¹, Denisson Guimarães **Alves**¹, Dayane Maria Santos **Lima**¹, Heder Nunes **Ferreira**¹, Emerson Israel **Mendes**¹, Anne Izabella Argolo **Delfino**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: matheusoliveiravet@gmail.com

A fotossensibilização caracteriza-se por uma sensibilidade exagerada dos animais aos raios solares e pode ser classificada como primária ou secundária (hepatógena), ambas relacionadas à presença do agente fotossensibilizador na corrente sanguínea. O objetivo deste resumo é relatar um caso de fotossensibilização em bovino, atendido na Fazenda Escola da Faculdade Pio Décimo, localizado em Estância, Sergipe. Uma vaca, da raça Nelore, com três anos de idade e histórico de lesões ulceradas acompanhadas de eritema, crostas e necrose de pele, era criada basicamente no sistema extensivo, em pasto formado prevalentemente por *Brachiaria brizantha*, com água e sal mineral *ad libitum*. Foram realizados exames físico, hematológicos e perfil bioquímico de enzimas hepáticas. No exame hematológico identificou-se uma discreta leucocitose ($16,3 \times 10^3/\mu\text{L}$), proteínas normais (12,5 g/dL) e no perfil de hepático, apenas a Aspartato Aminotransferase (AST) se apresentou com o valor elevado (154 UI/L) de acordo com os parâmetros da espécie. Durante o exame físico foi verificada extensa lesão ulcerativa, formação de crostas e regiões de necrose na porção do flanco do animal e região ventral do abdômen. Após o estabelecimento da suspeita clínica de fotossensibilização no bovino pela ingestão da *B. brizantha* pela contaminação do fungo *Pithomyces chartarum* ou pela presença de saponinas nas plantas, preconizou-se o tratamento clínico através de uma quarentena, com a remoção do animal da luz solar e prevenção da exposição ao agente fotossensibilizador. Foi ofertada alimentação volumosa ao animal com gramínea do gênero *Panicum maximum* cv. Aruana. Após uma semana um novo exame hematológico e de perfil bioquímico de enzimas hepáticas apresentaram normalização da proteína (11,3 g/dL) e da AST (118 UI/L). Foi observado que o animal apresentava uma melhora significativa do quadro clínico, com redução das lesões de pele. Não foi realizada a contagem de esporos nas pastagens para complementar o diagnóstico. A fotossensibilização causada por *Brachiarias spp.* confere grandes prejuízos de ordem econômica em bovinos, necessitando de medidas que evitem a exposição do animal a esse tipo de pastagem. A identificação rápida dos primeiros sinais clínicos, associada a decisão de manter o animal em sombreamento e ofertando alimentação volumosa de gramíneas dos gêneros *Cynodon* e *Cenchrus ciliares* preferencialmente, são consideradas medidas que determinam êxito no tratamento e prevenção da enfermidade. Conclui-se que uma anamnese e um exame físico bem conduzidos permitem diagnosticar a fotossensibilização em bovinos, podendo instituir a aplicação de medidas que solucionem ou evitem a evolução da doença nos animais.

Palavras-chave: clínica médica, pastagem, radiação ultravioleta, ruminantes.





Malformação congênita em ovino Santa Inês associada a intoxicação por *Cenostigma pyramidale* no estado da Bahia

[*Congenital malformations in Santa Ines sheep associated poison by *Cenostigma pyramidale* in the state of Bahia*]

Ana Caroline da Silva Néto **Souza**¹, Lorena Souza **Ribeiro**¹, Elaine Maria Beanes da Silva **Santos**¹, Thanielle Novaes **Fontes**¹, Marcela Próspero Rodrigues **Pinto**¹, Mucio Fernando Ferraro de **Mendonça**², Jallizy Maria Nunes **Oliveira**³, Tiago da Cunha **Peixoto**^{1*}

¹Universidade Federal da Bahia, Laboratório de Patologia Veterinária, BA, Brasil

²Centro de Desenvolvimento da Pecuária, BA, Brasil

³Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: tcpeixoto@ufba.br

Plantas tóxicas teratogênicas causam malformações congênitas, caracterizadas por anormalidades funcionais e estruturais que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal. Dentre as diversas plantas desse grupo, a maioria contem como princípio tóxico alcalóides esteroidais, piperidínicos, quinolizidínicos ou indolizidínicos, que promovem redução dos movimentos do feto no útero e conseqüentemente as malformações. No Nordeste brasileiro a principal planta atribuída a malformações, abortos e perdas embrionárias em ruminantes é a *Mimosa tenuiflora* (“jurema-preta”). Porém, estudos recentes demonstraram o efeito teratogênico de *Cenostigma pyramidale*, conhecida popularmente como “catingueira”, “pau-de-rato” e “catinga-de-porco”, em pequenos ruminantes na região semiárida. Objetivou-se relatar um caso de malformação congênita em um ovino Santa Inês associada à intoxicação por *C. pyramidale* no estado da Bahia. Em outubro de 2014 o cadáver de um borrego, macho, Santa Inês, com três dias de idade oriundo de uma propriedade no município de Nova Fátima, Bahia, foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia para ser necropsiado. Segundo o proprietário, desde 2012, cerca de trinta ovelhas pariram cordeiros com artrogripose e ausência da mandíbula (agnatia), informou ainda que os animais eram mantidos em pastos com grande quantidade de “catingueira” e que o consumo da planta pelas ovelhas durante a gestação era frequente. O cadáver foi posicionado em decúbito lateral esquerdo para realização da técnica de necropsia em ruminantes, posteriormente realizou-se a identificação do animal, ectoscopia, exame interno e por último, avaliação dos órgãos e descrição dos achados macróscopicos. Durante a necropsia observou-se, principalmente micrognatia com exposição dos dentes incisivos inferiores (rudimentares) e do palato duro, o qual media 3,5 x 2,5cm, microglossia acentuada e membros anteriores com intensa flexão (artrogripose), devido ao encurtamento dos tendões flexores na altura dos carpos bilateralmente. A associação do histórico e dados epidemiológicos com os achados patológicos foram compatíveis com quadro de malformação congênita causado por intoxicação por *C. pyramidale*. Cabe ressaltar que, o diagnóstico diferencial foi feito com outras causas de malformações, em especial, com a intoxicação por *M. tenuiflora* (ausência desta na propriedade). Convém dizer que, casos como esse foram recentemente registrados no município de Uauá e reproduzidos experimentalmente. Enfatiza-se que por tratar-se de planta resistente à seca e comum na região semiárida há grandes riscos da intoxicação dos animais nos períodos de escassez do volumoso, o que pode gerar grandes perdas econômicas.

Palavras-chave: catingueira, ovinocultura, planta tóxica, patologia, teratologia.





Surto de intoxicação por ureia em caprinos

[*Urea toxicosis in goats*]

Joyce Bianca da Silva **Ramos**^{1*}, Udhanysson Felipe Dos **Santos**¹, Manoel Henrique de Lorena **Alves**¹, Daniele Alves **Botelho**¹, Joyce Caroline do Nascimento **Silva**¹, Luís Filipe Rocha **Gondim**¹, Jobson Filipe de Paula **Cajueiro**², Saulo Gusmão da Silva **de Tarso**¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, UFRPE/UAG, Curso de Medicina Veterinária, Garanhuns, PE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Clínica de Bovinos de Garanhuns, PE, Brasil

*Autor para correspondência: joyceramos403@gmail.com

A proteína constitui o nutriente mais oneroso na alimentação de ruminantes, perfazendo cerca de 70% do valor da dieta. A ureia pode ser utilizada, visto que é uma fonte de nitrogênio de baixo custo na dieta de ruminantes, principalmente em períodos secos, pois a mesma fornece nitrogênio não proteico (NNP) e ao ser metabolizada, libera nitrogênio amoniacal (N-NH₃) no rúmen. Porém, o uso exacerbado pode gerar quadros de intoxicação grave, e ocasionar o óbito dos animais, desencadeando significativas perdas econômicas. A intoxicação por ureia, frequentemente ocorre em animais não adaptados, quando é realizado o manejo inadequado desse composto na ração, ou ainda de forma acidental, por exemplo, quando são armazenados fertilizantes de fácil acesso. É caracterizada clinicamente por tremores musculares, sialorreia, enrijecimento dos membros, midríase, nistagmo, taquipneia, dispneia, ataxia e hálito urêmico. O presente trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência de intoxicação por ureia de forma acidental em dois caprinos criados na fazenda escola da Unidade Acadêmica de Garanhuns/UFRPE. Durante uma visita técnica à fazenda, foi constatado a presença de dois caprinos da raça Saanen, machos, de aproximadamente dez meses, peso corporal médio de 40 quilogramas, criados em regime semi-intensivo, sem histórico de alimentação a base de ureia. Os animais encontravam-se em decúbito lateral permanente, em estado pré-comatoso, mediante o exame clínico os mesmos apresentavam; convulsão, epistaxe, midríase, ingurgitação de vasos episclerais, sialorreia, hálito urêmico, taquicardia, taquipneia, polipneia, hipomotilidade ruminal e timpanismo. Ao realizar inspeção do ambiente que os animais se encontravam, foi notado a presença de uma máquina distribuidora de calcário e que na ocasião tinha sido usada para espalhar ureia agrícola, onde a mesma foi deixada abaixo de uma cobertura do aprisco sem prévia higienização, os animais lambeiram as lâminas das pás de distribuição que continha fertilizante. Como tratamento emergencial, foi administrado 400 ml de ácido acético (4%) e 1 litro de água gelada via sonda orogástrica em ambos os animais, porém devido a severidade dos sinais clínicos, culminou com o óbito dos animais enquanto ambos estavam sendo deslocados a Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG). Já na CBG, foi realizado o exame necroscópico, que revelou; edema pulmonar profuso, congestão e áreas de hepatização pulmonar; esteatose hepática; petéquias, equimoses e sufusões no endocárdio, todos condizentes com o quadro de altos níveis de amônia no sangue. De acordo com os achados conclui-se que o armazenamento de implementos agrícolas utilizados no manejo da ureia deve ser feito de maneira cautelosa e estratégica, impendendo que o rebanho tenha acesso, afim de evitar intoxicações e prejuízos à saúde animal, e conseqüentemente perdas financeiras ao produtor.

Palavras-chave: alimentação animal, caprinocultura, timpanismo, proteína.





Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos em Buiatria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEB/UFRPE): uma estratégia de educação permanente

[Meeting themes of Ruminants by Buiatrics study group of Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEB/UFRPE): A permanent education strategy]

Huber **Rizzo**¹, Taile Katiele Souza de **Jesus**¹ Lucas Leandro da Silva **Soares**¹, Lucas Fidelis Diogo **Souza**¹, Jeferson Silva **Carvalho**¹, Emanuel Felipe de **Oliveira Filho**¹, Sebastião André **Barbosa Junior**¹, Carolina Akiko Sato Cabral de **Araújo**¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: hubervet@gmail.com

Os grupos de estudos são importantes na formação das especialidades da medicina veterinária, onde os integrantes vivenciam mais intensamente a área de interesse realizando atividades teóricas e práticas ampliando seus conhecimentos e habilidades. O Grupo de Estudos em Buiatria foi criado no Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEB/DMV/UFRPE) no ano de 2015, e é composto por estudantes de graduação e pós-graduação (residentes, mestrandos e doutorandos), sendo coordenado por dois docentes do curso de Medicina Veterinária do DMV/UFRPE. Desenvolve atividades norteadas pelo tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão, tais como estágios no Ambulatório de Grandes Animais do DMV/UFRPE, visitas técnicas a propriedades rurais, eventos, projetos de extensão e pesquisa em nível de graduação e pós-graduação. Uma das ferramentas para a capacitação dos integrantes do GEB é o Ciclo de Palestras em Buiatria (CIPABU), evento gratuito realizado semestralmente desde 2016, voltado a apresentações/discussões dos os principais temas que envolvem os ruminantes. Nesse resumo será realizado um levantamento dos cinco primeiros CIPABU, segundo os dados de seu livro ata. Os cinco CIPABU ocorreram durante o semestre letivo (1º semestre de 2016 ao 1º semestre de 2018), com palestras quinzenais no horário das 12:00 as 13:00 horas, entre os turnos da manhã e tarde dos cursos de graduação da UFRPE, nos auditórios do DMV. Foram ministradas 34 palestras abordando os temas de reprodução (8), doenças metabólicas (7), clínica médica (6), doenças infecciosas e parasitárias (3), produção (3), patologia (2), anestesiologia (1), plantas tóxicas (1) e tecnologia dos alimentos (1), em sua maioria por docentes, da UFRPE (15), dos departamentos de medicina veterinária (11), zootecnia (2), biologia (1) e morfologia (1), e instituições de ensino superior privada (2), além de pós-graduandos (13), sendo dois de pós doutorando, seis doutorandos, três mestrandos, dois residentes e quatro técnicos médicos veterinários da UFRPE (4), sendo três do DMV e um da Clínica de Bovinos de Garanhuns. O números de palestras e média de ouvintes em cada ciclo foram respectivamente; dez e 37 no I, cinco e 24 no II, cinco e 14 no III, seis e 17 no IV e oito e 29 no V. No total passaram 894 ouvintes pelas cinco edições do CIPABU com média de 26 por palestra, sendo compostos por docentes, técnicos médicos veterinários, pós-graduandos e em sua grande maioria estudantes de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia da UFRPE de todos os períodos. O CIPABU é uma estratégia fundamental de educação permanente por promover a participação de diferentes categorias da comunidade acadêmica e propiciar a discussão de diversos temas da buiatria presentes no cotidiano das atividades do grupo, subsidiando dessa maneira a formação dos participantes de forma acadêmica e pessoal uma vez que o integrante participa da organização do evento desde a escolha dos temas, passando pelo convite aos palestrantes, divulgação, preparativos do local e certificação, emitida aos ouvintes presentes em 75% das palestras. O CIPABU seguirá com sua sexta edição, no segundo semestre de 2018, buscando temas atuais que serão ministrados exclusivamente por profissionais de empresas de medicamentos e insumos veterinários, na tentativa da integração do órgão público as empresas privadas.

Palavras-chave: buiatria, ensino, evento, extensão.





Bezerra freemartin com agenesia vulvar e consequente septicemia: achados de necropsia

[*Freemartin heifer with vulvar agenesis and consequent septicemia: necroscopic findings*]

Joelly Souza **Brito**^{1*}, Anne Caroline Irmão de Figueiredo **Barreto**¹, Hellen Caroline de Oliveira **Menezes**¹, Elise Ingrid Barreto de **Souza**¹, Júlio César Santos **Nascimento**¹, Rachel Livingstone Felizola Soares de **Andrade**²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil

*Autor para correspondência: eely_brito@hotmail.com

O freemartinismo é uma forma de intersexualidade encontrada em bovinos na qual a fêmea se apresenta estéril e com alterações relacionadas ao trato genitourinário. Isso ocorre por conta da anastomose dos vasos sanguíneos placentários, resultando em uma circulação comum entre os fetos, com influência androgênica decorrente da diferenciação gonádica do macho anterior a da fêmea. O objetivo deste trabalho é relatar os achados macroscópicos da necropsia de uma bezerra *freemartin* com persistência de úraco e agenesia vulvar submetida às cirurgias de uretrotomia e cistorrafia. O animal apresentava um espessamento na região umbilical semelhante a onfalite, e não possuía formação completa de vulva, conseqüentemente, a urina era excretada pela uretra e depositada em uma bolsa na região perianal. Após avaliação clínica e realização de exames complementares, foi diagnosticada a persistência de úraco e a agenesia vulvar. O animal foi encaminhado para cirurgia para realização de cistorrafia, uretrotomia e vulvoplastia. Durante o pós-operatório, a bezerra veio a óbito por septicemia. Na necropsia foi encontrada uma fístula de aproximadamente 24 cm de comprimento, que se estendia desde a área umbilical até a região da uretrotomia, com presença de exsudato purulento. Na cavidade abdominal observou-se intensa peritonite fibrino-purulenta, ascite fibrinosa, totalizando cerca de 250 ml de líquido, e aderência das alças intestinais e fígado no diafragma. O baço apresentou superfície rugosa e coloração levemente esverdeada. Observou-se aderência da vesícula urinária ao mesentério com exsudato fibrino-purulento, espessamento e dilatação de ureteres, de forma acentuada na porção inicial próximo à bexiga, e espessamentos dos ligamentos redondos da bexiga. Internamente, notou-se cistite purulenta, mucosa hiperêmica e necrose no local da cistorrafia. Os órgãos reprodutivos apresentavam-se atrofiados, com deslocamento caudal dos ovários, e útero rudimentar e sem definição de cérvix. Além disso, foi observado tecido com características de tecido erétil na região uretral, sugerindo possível tecido peniano. No exame da cavidade torácica, os pulmões encontravam-se inflados, apresentando consolidação crânio-ventral de coloração pálida (broncopneumonia) e áreas multifocais de atelectasia e enfisema pulmonar. Os achados macroscópicos são compatíveis com o quadro de septicemia por complicação pós-cirúrgica decorrente de infecção do trato urinário, além disso foi possível confirmar as alterações anatômicas do sistema genitourinário relacionadas à condição do freemartinismo.

Palavras-chave: neonatos, sepse, sistema reprodutor, uretrotomia.





Fibroma auricular em um caprino da raça Anglo-Nubiana

[*Fibroma in auricular area in Anglo-Nubian goat*]

Franklin Arimateia **Costa**^{1*}, Jallizy Maria Nunes **Oliveira**¹, Joelly Souza **Brito**¹, Rachel Livingstone Felizola Soares de **Andrade**², Carla Maria Vela **Ulian**²

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Faculdade Pio Décimo, Docente do Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: costa.fa@outlook.com

Os dados sobre a ocorrência e frequência de neoplasias em ruminantes são escassos. Em caprinos, estudos retrospectivos mostram que as neoplasias de pele e tecido subcutâneo estão entre as mais comuns, dentre essas, o carcinoma de células escamosas, o melanoma e o fibrossarcoma, que se tratam de neoplasias malignas. Devido a escassez de dados, objetivou-se com este trabalho relatar um caso de fibroma auricular em um caprino, atendido no hospital veterinário Dr. Vicente Borelli da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe. O paciente tratava-se de uma cabra da raça Anglo-Nubiana, de quatro anos, com 57 kg, apresentando nodulação na face convexa do pavilhão auricular direito, de consistência firme, sem evidência de alteração inflamatória. No exame físico geral os parâmetros fisiológicos se apresentavam dentro dos padrões da normalidade. Foi realizada citologia aspirativa com agulha fina que evidenciou celularidade compatível para neoplasia cutânea mesenquimal benigna. O paciente fora encaminhado para o procedimento cirúrgico, onde administrou-se xilazina a 2% na dose de 0,03mg/kg em associação a cetamina 10% na dose de 3mg/kg para sedação. Em seguida, realizou-se o bloqueio local ao redor do tumor com lidocaína a 2% sem vasoconstritor e procedeu-se com a ligadura dos vasos periféricos mais calibrosos da região auricular com fio de *Nylon* 2-0. Posteriormente, foi feita excisão cirúrgica com tesoura romba-romba removendo a tumoração com margem de segurança de dois centímetros, e finalizando o procedimento com a dermorráfia auricular simples contínua (fio de *Nylon* de pesca nº 0,40). Após o término cirúrgico foi prescrito dipirona sódica (25mg/kg) duas vezes ao dia, durante sete dias, *flunixinina meglumina* (2mg/kg) duas vezes por dia por três dias e tratamento tópico na rafia com pomada antibiótica (Ganadol[®]) durante cinco dias e, após, com aspersão de rifamicina SV sódica (Rifocina[®]) até a cicatrização completa. A peça cirúrgica removida foi encaminhada para avaliação histopatológica que revelou, na macroscopia, uma massa com 6,3 cm de diâmetro, não ulcerada, de base séssil e consistência firme, que ao corte apresentava-se brancacenta, bem delimitada, com superfície lisa de aspecto concêntrico. Na microscopia, a massa tumoral era constituída por proliferação de fibroblastos bem diferenciados, dispostos em densos feixes entrelaçados, confirmando o diagnóstico de fibroma cutâneo. A citologia mostrou-se uma importante ferramenta para o diagnóstico, sendo confirmado o comportamento biológico pela histopatologia. A caracterização de uma neoplasia em benigna ou maligna é de fundamental importância para estabelecimento do estadiamento clínico-patológico e prognóstico. Devemos também salientar que, as neoplasias benignas, apesar de não apresentarem metástases, podem crescer expansivamente e, dependendo da localização, comprometer estruturas adjacentes, sendo o diagnóstico precoce importante para o estabelecimento de tratamento e prognóstico do paciente.

Palavras-chave: histopatológico, neoplasias cutâneas, pequenos ruminantes, tumor mesenquimal.





Perfil hepático em neonatos da raça Santa Inês

[*Hepatic enzymes profile in Santa Ines newborns*]

Jallizy Maria Nunes **Oliveira**¹, Guilherme de Oliveira Argolo **Delfino**¹, Tarcísio Libório de **Jesus**¹, Anne Caroline Irmão de Figueiredo **Barreto**¹, Jeferson Silva **Carvalho**², Huber **Rizzo**², Carla Maria Vela **Ulian**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: jallizyoliveiraa@gmail.com

Os recém-nascidos, sejam eles ruminantes ou não, possuem uma imaturidade orgânica tanto de órgãos como fígado, coração, pulmões e rins, quanto de sistemas como o imunológico e o nervoso. Assim, é necessária a adaptação das funções metabólicas para que se tornem adultos. Este trabalho tem como objetivo avaliar a concentração das enzimas hepáticas aspartato aminotransferase (AST), gamaglutamil transferase (GGT), fostatase alcalina (FA), proteína total (PT) e albumina (ALB) existentes nos primeiros dias de vida de cordeiros da raça Santa Inês, levando em consideração a ingestão do colostro. Na pesquisa, foram utilizados 22 cordeiros, sendo doze fêmeas e dez machos para realização da colheita de sangue logo após o nascimento até às 96 horas de idade. Em todas as colheitas foram realizados exames clínicos, cujos se mantiveram dentro da normalidade para neonatos ovinos. Na avaliação pré-colostral, os valores de PT, AST e GGT se apresentaram em menores concentrações frente as demais avaliações após a colostragem, levando em consideração os valores comparativos antes e após ingestão. Enquanto que a ALB e a enzima FA mostraram-se elevadas antes da ingestão de colostro com queda após às 24 horas. Os níveis de PT após o nascimento foram de 4,3 g/dL com pico de concentração às 24 horas (5,7 g/dL) devido a ingestão do colostro, uma vez que nos ruminantes não ocorre a transferência de algumas proteínas através da via transplacentária. As enzimas AST e GGT também demonstraram aumento com a ingestão do colostro (39,3 U/L *versus* 130,0 U/L e 74,4 U/L *versus* 694,3 U/L, respectivamente), confirmando a presença na composição dessa secreção, uma vez que a produção endógena dessas enzimas depende da maturidade do órgão. Em relação a FA, sua alta concentração ocorreu logo após o nascimento (965,3 U/L) em comparação às 24 horas (406,7 U/L), pois essa enzima é sintetizada principalmente pelo fígado e sua maior formação ocorre na fase adulta. A ALB ao nascimento apresentou-se em 1,9 g/L, com pequena diminuição às 24 horas (1,7g/L) devido ao estado hipofuncional hepático, que se manteve estável até as 96 horas. Vale salientar que, nos cordeiros recém-nascidos, essas avaliações devem ser realizadas com extrema cautela por causa das variações das atividades de AST, GGT, FA, PT e ALB que sugerem intensas modificações no fígado durante os primeiros dias pós-natal, no qual o órgão começa a desenvolver sua funcionalidade. Portanto, faz-se necessário ter uma padronização do perfil hepático dos neonatos ruminantes como referência para comparação e correta avaliação dos achados bioquímicos devido à importância desses para auxílio ao diagnóstico das enfermidades.

Palavras-chave: colostro, enzimas hepáticas, gestação, ovinos, recém-nascidos.





Histomorfometria do epitélio omasal de ovinos alimentados com dietas baseadas em palma forrageira

[*Histomorphometry of the omasal epithelium of sheep fed spineless cactus based diets*]

Tomás Guilherme Pereira da **Silva**¹, Amanda Lucy Ferraz de **Castro**¹, Ângela Maria Vieira **Batista**¹, Adriana **Guim**¹, Júlio César dos Santos **Nascimento**^{1*}, Valdemiro Amaro da **Silva Júnior**², Eduardo Henrique Matos **Pires**³, Lourival Barros de Sousa Brito **Pereira**⁴

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia, Recife, PE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Recife, PE, Brasil

⁴Médico Veterinário Autônomo, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: juliozootecnista@hotmail.com

As características nutricionais dos alimentos consumidos pelos ruminantes modificam as condições fermentativas nos compartimentos aglandulares do estômago, podendo provocar alterações morfológicas no epitélio. Objetivou-se avaliar o efeito do uso de palma forrageira na dieta sobre parâmetros histomorfométricos do epitélio omasal de ovinos. Foram utilizados 32 cordeiros sem padrão racial definido, machos, não castrados, com idade média de seis meses e peso corporal inicial de $21 \pm 2,06$ kg, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e oito repetições. O período experimental foi de 73 dias (dez dias de adaptação e 63 para coleta de dados) e os tratamentos experimentais consistiram de uma dieta composta por feno de capim elefante, fubá de milho e farelo de soja (controle) e de dietas com substituição total do fubá de milho (100%) e parcial (75%) do feno pela palma forrageira miúda (*Nopalea cochenillifera* Salm Dyck), IPA-Sertânia (*Nopalea* sp.) ou orelha de elefante mexicana (*Opuntia stricta* Haw). Decorrido o confinamento, os animais foram abatidos seguindo-se as normas vigentes no país e fragmentos do omaso foram coletados, fixados em formol a 10% tamponado com fosfato de sódio (0,01M e pH 7,2), processados de acordo com técnicas de rotina para inclusão em parafina, cortados em micrótomo e corados com Hematoxilina e Eosina. As medidas histomorfométricas foram realizadas com auxílio do software computacional *Image J*. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey, ao nível de 5% de significância. A dieta contendo palma orelha de elefante mexicana (OEM) provocou intensa vacuolização celular e, por conseguinte, maior espessamento da camada de queratina do epitélio omasal (10,57 μ m; 12,04 μ m; 11,66 μ m e 14,14 μ m nos tratamentos controle, com palma miúda, IPA-Sertânia e OEM, respectivamente ($p=0,0019$). O estrato queratinizado representa uma barreira protetora do epitélio dos compartimentos aglandulares do estômago de ruminantes, dificultando a invasão de patógenos e protegendo da ação de substâncias agressoras. Assim, o maior espessamento verificado na camada de queratina do epitélio omasal dos ovinos que consumiram dieta à base de palma OEM tem relação com a maior concentração de oxalatos totais observada nesse tratamento experimental (1,96 g kg⁻¹ de matéria seca). Por outro lado, percebeu-se diminuição da espessura das camadas não queratinizadas em razão do consumo da palma OEM (40,46 μ m contra 47,80 μ m; 49,08 μ m e 45,77 μ m do grupo controle, com palma miúda e com palma IPA-Sertânia, respectivamente ($p=0,0123$), podendo esse achado estar relacionado à supressão do contato com os produtos da fermentação, em consequência do aumento da espessura da camada de queratina. Não houve diferença significativa entre os valores de espessura do epitélio total ($p=0,1049$). Estudos dessa natureza contribuem como valioso instrumento para analisar a eficiência de aproveitamento dos alimentos, visando maior desempenho produtivo. Diante disso, conclui-se que a palma forrageira orelha de elefante mexicana provoca espessamento na camada de queratina e diminuição da espessura das camadas não queratinizadas do epitélio omasal de ovinos em crescimento.

Palavras-chave: cactáceas, histologia, ruminantes, sistema digestório, vacuolização.





Ação da melatonina como antioxidante na criopreservação de sêmen ovino

[*Melatonin action as ovine semen cryopreservation*]

Rute Menezes dos **Santos**^{1*}, André Germano Teles de **Matos**¹, Urbino Joaquim Alves Soares **Menezes**¹, Maurício Cerqueira Lima **Franco**¹, Ladjane Cristina Santos **Pessoa**¹, Jhulyana Costa dos **Santos**¹, Larissa Míriam Oliveira **Santana**¹, Antonio Matos **Fraga Junior**²

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: rutelm@outlook.com

O processo da criopreservação é um exemplo de biotecnologia, segundo o qual os espermatozoides são refrigerados (temperaturas próximas de zero grau) ou congelados (temperatura abaixo de zero grau), com a finalidade de manter sua integridade e sua funcionalidade por tempo não determinado. Apesar disso, esta técnica pode ocasionar uma limitação à reprodução de alguns animais, devido às mudanças nas características dos espermatozoides ocorridas durante a conservação do ejaculado pela baixa temperatura. Assim, se comparado ao sêmen *in natura*, o sêmen criopreservado possui maior índice de células danificadas. Para que ocorra o congelamento do sêmen, este deve ser acrescentado em diluentes com a adição de antioxidantes nos mesmos. Um dos antioxidantes que podem ser adicionados nos diluentes é a melatonina, já que sua principal função é a capacidade de evitar a formação de Espécie Reativa de Oxigênios (ROS). Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a ação da melatonina em concentrações diferentes no congelamento do sêmen ovino. Foram utilizados três carneiros sem raça definida de fertilidade comprovada, sendo realizadas três coletas de cada reprodutor através de eletroejaculação. Em um microscópio ótico de contraste de fases numa objetiva de 10X, foram avaliados o turbilhonamento, vigor, motilidade e concentração espermática do sêmen coletado. O ejaculado foi diluído no meio TRIS-Gema e divididos em três grupos, dois junto com a melatonina (Melatonin[®]) em concentração de 1,5 mg/ml (G1), 3,0 mg/ml (G2) e o controle (GC) sem adição da mesma e mantidos à temperatura de 32 °C. Em seguida, os tubos foram mantidos à 5 °C durante duas horas antes de ser acondicionado em palhetas de 0,25 mL com concentração de 200x10⁶ cada, identificadas quanto à concentração de melatonina. As palhetas foram expostas a vapor de nitrogênio durante quinze minutos e, após, foram imersas em nitrogênio líquido. Em seguida, foram armazenadas em botijão criogênico. Para avaliação pós-descongelamento o sêmen foi colocado em banho maria à 37 °C e submetido à avaliação de teste de termoresistência (TTR) e teste hiposmótico nos tempos zero e 120 min. As características físicas do sêmen fresco estavam dentro dos parâmetros normais segundo o CBRA com motilidade 80,83% e vigor 3,33. Após descongelamento a motilidade foi de 30%, 10% e 5%, e o vigor 2, 1, 1, para os grupos (GC, G1 e G2) respectivamente. O melhor resultado obtido no TTR foi o sêmen do grupo controle, (T0: 30% e T120: 10%) quando comparados ao G1 (T0: 10% e T120: 5%) G2 (T0: 5% e T120: 0%). Na avaliação do teste hiposmótico (porcentagem de espermatozoides com a membrana celular íntegra) o grupo controle obteve melhor resultado (GC: 63%, G1: 12% e G2: 5%). Conclui-se com este trabalho que não houve proteção da célula espermática quando utilizada a melatonina (Melatonin[®]) nas diferentes concentrações. Sendo assim, indica-se novos estudos com diferentes concentrações e uma fonte de melatonina mais pura.

Palavras-chave: congelamento, espermatozoide, oxidação.





Ação da melatonina como antioxidante no resfriamento do sêmen ovino

[*Melatonin action as ovine semen cooling*]

Rute Menezes dos **Santos**^{1*}, Elon Costa **Matos**¹, Urbino Joaquim Alves Soares **Menezes**¹, Maurício Cerqueira Lima **Franco**¹, André Luiz da Conceição **Santos**¹, Larissa Míriam Oliveira **Santana**¹, Michele Pereira da **Silva**¹, Antônio Matos **Fraga Junior**²

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: rutelm@outlook.com

O choque térmico pode diminuir de forma irreversível a motilidade espermática e a sua atividade metabólica, prejudica a permeabilidade seletiva da membrana ao cálcio. A entrada de cálcio na célula durante a refrigeração contribui para mudanças semelhantes à capacitação e eventos de fusão entre a membrana plasmática e membrana acrossomal externa, como uma reação desorganizada. O grau de severidade do choque térmico varia conforme as espécies dependendo dos seus componentes de membrana plasmática, sendo inversamente proporcional à quantidade de colesterol. A ocorrência do choque térmico pode ser prevenida controlando a taxa de refrigeração do sêmen e pela adição de componentes protetores aos diluentes. É importante entender que a melatonina é um antioxidante terminal, não enzimático que é capaz de detoxificação de radicais livres em grandes quantidades concentradas fisiológicas e farmacológicas, sendo utilizada para prevenir contra os efeitos deletérios da oxidação. Assim, objetiva-se com este trabalho discutir e discorrer sobre a utilização da melatonina no resfriamento do sêmen ovino e aspectos relacionados à manutenção da qualidade seminal após as etapas de refrigeração. Utilizou-se sêmen de três reprodutores ovinos mestiços com idade entre dezoito e 24 meses, com fertilidade comprovada. As amostras de sêmen foram coletadas por meio de eletroejaculador e mantidas em banho-maria a 37 °C. Após as coletas, as amostras de sêmen foram avaliadas quanto as características macroscópicas (volume, cor e aspecto) e microscópicas (motilidade, vigor espermático e morfologia). Após a avaliação, os ejaculados aprovados foram utilizados para a formação do *pool*, o qual foi diluído na proporção 1:1 (sêmen e diluente). Em seguida, o sêmen diluído foi subdividido em três tubos de ensaio, sendo o primeiro tubo o grupo controle (GC) sem adição de melatonina, o segundo tubo o com melatonina na concentração de 1,5 mg (G1) e o terceiro tubo com 3 mg da melatonina (G2). As amostras foram armazenadas e resfriadas em isopor de transporte (Botuflex[®]) tendo a temperatura interna de 5 °C, monitorada com sua curva de resfriamento em 0,23 °C (por minuto). As amostras foram avaliadas (motilidade e vigor) nos tempos, 0, 12, 24, 36 e 48 horas após o início do resfriamento já o teste de termo resistência foi feito nos tempos 24 e 48 horas. As características físicas do sêmen fresco estavam dentro dos parâmetros normais com motilidade 83,33% e vigor 3,33. Após o período de resfriamento a motilidade e o vigor no T12: 50% e 2, 50% e 2 e 45% e 2, T24: 50% e 2, 55% e 2,5 e 20% e 1,5, T36: 45% e 2,5, 50% e 1,5 e 20% e 1 e T48: 30% e 1, 50% e 2 e 10% e 1, para os grupos GC, G1 e G2 respectivamente. Os resultados obtidos no TTR foram para o GC de T24: 40% e T48: 30%, G1 de T24: 45% e T48: 30% e G2 de T24: 20% e T48: 10%. Na avaliação do teste hiposmótico o grupo controle obteve melhor resultado (GC: 65%, G1: 22% e G2: 15%). Concluímos com este trabalho que a melatonina na concentração de 1,5 mg foi capaz de proteger a célula espermática contra os efeitos deletérios do resfriamento.

Palavras-chave: espermatozoide, oxidação, refrigeração.





Análise dos registros de ovinos da raça Dorper associada à utilização de biotecnologias reprodutivas entre os anos de 2006 e 2015 no Estado de Sergipe

[Analysis of the records of Dorper sheep associated with the use of reproductive biotechnologies between the years 2006 to 2015 in the State of Sergipe]

Dayane Maria Santos **Lima**^{1*}, Matheus Batista de **Oliveira**¹, Antônio Matos **Fraga Júnior**¹, Emerson Israel **Mendes**¹

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil.

*Autor para correspondência: dayanvetlima@outlook.com

A raça Dorper é originária da África do Sul, cujas condições edafoclimáticas são próximas às condições do Nordeste do Brasil. Devido à sua adaptação ao clima, a raça é criada em diversos municípios do Estado de Sergipe, sendo utilizada devido a necessidade de aumentar a precocidade, otimização da produção e melhorar o rendimento de peso dos ovinos produzidos no Estado. O objetivo deste trabalho foi relatar o número de registros de animais da raça Dorper, provenientes de diferentes ferramentas de manejo reprodutivo no Estado de Sergipe. Os dados foram coletados na Associação Sergipana de Criadores de Caprinos e Ovinos (ASCCO), situada em Aracaju, Sergipe. Utilizaram-se dados referentes aos registros genealógicos de ovinos da raça Dorper do Estado de Sergipe, entre os anos de 2006 e 2015. Entre estes anos, a ASCCO registrou 683 animais, sendo o ano de 2012 o de maior número de registros, com 120 animais, e o ano de 2007 o de menor número de registros com apenas quatorze animais. Os ovinos registrados foram provenientes de monta natural (MN) e de biotecnologias reprodutivas, como inseminação artificial (IA), transferência de embrião (TE) e fertilização *in vitro* (FIV). Sobre o número de animais registrados entre MN e as biotécnicas, estas foram as que apresentaram o maior número de registros, com 345 animais, equivalendo a 50,51%; enquanto que a MN apresentou 49,49%, com 338 animais registrados. Entre as biotécnicas, a TE foi a que mais se destacou com 57,39% (198) dos animais registrados oriundos desta técnica, seguida pela FIV com 24,64% (85) e a IA com 17,97% (62). Nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2010 a principal biotécnica reprodutiva utilizada foi a TE e a FIV em 2012. Já em 2008, 2011, 2013, 2014 e 2015 a MN obteve o maior número de registros. A MN foi a ferramenta reprodutiva mais utilizada entre os animais registrados. A variação na escolha do manejo reprodutivo ocorre em função do sistema de produção. Em Sergipe, é evidenciado uma preferência pela MN em função dos recursos limitados dos produtores para implementação de biotecnologias reprodutivas. O avanço crescente das biotécnicas influencia na seleção de material genético, assim como no direcionamento dos cruzamentos, permitindo um efeito positivo na produtividade e melhor oferta do produto ao mercado. Todo o Estado possui criação em quantidade expressiva de animais mestiços de Dorper, com graus de sangue variáveis e como somente é permitido o registro de animais puros de origem nessa raça, muitos criadores não registram seus animais, o que pode estar associado ao custo, o que explica poucos animais por produtor. Essa situação poderia ser minimizada com a utilização de medidas que fossem direcionadas ao pequeno produtor, havendo estímulos para a produção com rebanhos uniformes, padronizados e registrados, oferecendo qualidade aos animais e ao produto final. Conclui-se que a raça Dorper em Sergipe vem ganhando espaço dentro da ovinocultura, conseqüente ao manejo reprodutivo, aumentando a utilização de biotecnologias reprodutivas mais eficientes e vantajosas de acordo com o sistema de produção, proporcionando um maior número de animais registrados e a difusão de recursos genéticos padrões da raça no Estado de Sergipe.

Palavras-chave: agropecuária, ovinocultura, reprodução animal.





Efeito de diferentes concentrações de ácido ascórbico na criopreservação de sêmen ovino

[Effect of different concentrations of ascorbic acid on ovine semen cryopreservation]

Rute Menezes dos **Santos**^{1*}, Jorge Gabriel Andrade **Santos**¹, Caroline Carvalho **Silva**¹, Antunes Maia do **Nascimento**¹, Filipe Mendonça **Ferreira**¹, Onajar Marques Lopes **Rios**¹, Bianca Dias da **Silva**¹, Antonio Matos **Fraga Junior**²

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: rutelm@outlook.com

O sêmen ovino apresenta extrema sensibilidade ao estresse térmico durante o processo de criopreservação, quando comparado ao de outras espécies. O uso de antioxidantes tem como finalidade prevenir a oxidação do substrato espermático. Devido ao potencial antioxidante do ácido ascórbico (vitamina C) e a necessidade de reduzir as lesões nas células espermáticas decorrentes do congelamento e descongelamento avaliou-se a ação dessa substância no processo de criopreservação do sêmen ovino. Para o estudo foram selecionados três ovinos adultos criados em sistema semi-intensivo, os quais foram mantidos em piquetes formados por capim aruana, concentrado, sal mineralizado e água *ad libitum*. Foram realizadas três coletas de cada animal com auxílio de eletroejaculador e sendo avaliado o turbilhonamento, motilidade e o vigor, os ejaculados foram diluídos (1:1) em meio diluidor composto por Tris, D-frutose, ácido cítrico, gema de ovo, glicerol e sulfato de gentamicina. Posteriormente o *pool* foi dividido em três grupos, sendo dois com adição da vitamina C, na concentração de 0,05 mg/mL (G1), 0,25 mg/mL (G2) e um grupo Controle (GC) sem a adição da mesma. O sêmen foi envasado em palhetas de 0,25 mL e seladas com álcool polivinílico antitóxico. Imediatamente após o envase as palhetas foram resfriadas a 5 °C e dispostas em caixa isotérmica de vinte litros de poliestireno expandido por duas horas, após o período de resfriamento foram mantidas na posição horizontal a uma distância de 5 cm acima do nitrogênio líquido e na sequência foram mergulhadas e armazenadas em botijões criogênicos. Após a descongelação das palhetas em banho-maria a 37 °C durante 30 segundos, avaliou-se a motilidade, o vigor e a integridade da membrana plasmática através do teste de termoresistência e teste Hiposmótico nos diferentes grupos. As características físicas do sêmen fresco estavam dentro dos parâmetros normais com motilidade 81,5% e vigor 3,67. Após descongelação a motilidade foi de 65,5%, 48,2% e 45,3%, e o vigor 2,75, 2,21 e 1,98, para os grupos (GC, G1 e G2) respectivamente. O melhor resultado obtido no TTR foi o sêmen do grupo controle, (T0: 51,98% e T120: 42,1%) quando comparados ao G1 (T0: 42,8% e T120: 34,13%) G2 (T0: 40,2% e T120: 36,8%). Na avaliação do teste hiposmótico foi verificado mesmo resultado do TTR, segundo o qual o grupo controle obteve melhor resultado (GC: 68%, G1: 53,2% e G2: 48,1%). A inclusão de 0,05 mg/mL e 0,25 mg/mL de ácido ascórbico ao meio diluidor a base de Tri-gema não melhorou as características seminais do sêmen criopreservado. Porém, sugere-se que novos trabalhos sejam realizados buscando-se estudar os possíveis efeitos crioprotetores do ácido ascórbico em diferentes proporções das relatadas nesse trabalho. Conclui-se que a adição do ácido ascórbico nestas concentrações ao meio diluidor não conferiu maior proteção as células espermáticas. Sendo assim é sugerido a realização de novos trabalhos utilizando novas concentrações.

Palavras-chave: antioxidante, congelamento, vitamina C.





Efeito da gonadotrofina coriônica equina (eCG) no desenvolvimento folicular e luteal de vacas acíclicas e cíclicas de corte submetidas a inseminação artificial em tempo fixo

[*Effect of Equine Chorionic Gonadotropin (eCG) on follicular and luteal development of acyclic and cyclic cows submitted to fixed-time artificial insemination*]

Adrielle Rosa de Jesus **Araújo**^{1*}, Marcus Vinicius Galvão **Loiola**¹, Marcos Challhoub Coelho **Lima**¹, Mariana Alves de **Andrade**¹, Luís de Paulo Maggitti **Junior**¹, Rodrigo Freitas **Bittencourt**¹, Bia Santos Souza **Carôso**¹, Rute de Sousa **Santos**¹

¹Universidade Federal da Bahia, Medicina Veterinária, Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária Salvador, BA, Brasil.

*Autor para correspondência: adrielle.veterinaria@gmail.com

As biotecnologias da reprodução surgem como uma alternativa para incrementar os índices produtivos e melhorar a eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos. Dentre as biotecnologias mais utilizadas, destaca-se a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) que tem o intuito de induzir a ciclicidade e sincronizar as ovulações, através de protocolos hormonais. A gonadotrofina coriônica equina (eCG) é um fármaco que tem sido empregado em larga escala nos protocolos de vacas em anestro, como um suporte gonadotrófico, buscando melhorar o desenvolvimento folicular e luteal e as taxas de concepção nessa categoria animal que apresenta baixo desempenho, quando comparado aos animais cíclicos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização da eCG sobre o desenvolvimento folicular, desenvolvimento e vascularização luteal de fêmeas bovinas acíclicas e cíclicas de corte submetidas a protocolo de IATF. Foram utilizadas 91 vacas lactantes da raça Nelore, com escore de condição corporal médio $2,65 \pm 0,51$ em uma escala (1-5) e intervalo pós-parto 72 ± 31 dias. Todas as fêmeas foram submetidas a exames ginecológicos com o auxílio da ultrassonografia transretal. Foram consideradas acíclicas as fêmeas com ausência de corpo lúteo em duas avaliações com intervalo de dez dias e cíclicas as fêmeas que apresentarem corpo lúteo em pelo menos um dos exames. Os animais foram distribuídos em dois grupos experimentais: Grupo 1 com 34 vacas cíclicas e Grupo 2 com 57 vacas acíclicas. Foram sincronizadas com o seguinte protocolo: D0 - 2,0mg de BE IM (Gonadiol[®], Zoetis, São Paulo, Brasil) e dispositivo intravaginal de P4 (CIDR[®], Zoetis, SP, Brasil); D8 - 12,5mg de dinoprost IM (2,5ml Lutalyse[®], Zoetis, SP, Brasil); 1 mg de ECP (0,5 ml ECP, Zoetis, SP, Brasil) e 300UI de eCG im (eCG, NOVORMON, MSD Saúde Animal, São Paulo, Brasil). No D10 (48 horas após a retirada do dispositivo) as vacas foram inseminadas utilizando-se doses de sêmen criopreservados. As avaliações das mensurações do diâmetro do folículo (cm), no momento da inseminação e do diâmetro (cm), área (cm²) e área de vascularização (cm²) do corpo lúteo, dez dias após as inseminações, foram realizadas pela ultrassonografia modo B e doppler colorido. Os dados foram avaliados pelo Statistical Package for Social Science (SPSS). O diâmetro do folículo no momento da ovulação foi de $1,13 \pm 0,22$ e $1,14 \pm 0,20$, para as vacas cíclicas e acíclicas, respectivamente, não houve diferença significativa ($P= 0,93$) nos valores encontrados. O diâmetro do corpo lúteo de vacas cíclicas e acíclicas foi de $1,71 \pm 0,32$ e $1,56 \pm 0,38$ ($P= 0,082$), a área do corpo lúteo foi $2,35 \pm 0,71$ e $2,12 \pm 0,99$ ($P= 0,312$) e a vascularização do corpo lúteo foi $1,04 \pm 0,69$ e $0,79 \pm 0,70$ ($P= 0,150$). Também não houve diferença nos parâmetros avaliados para o corpo lúteo nos grupos experimentais. Dessa forma, a utilização da eCG foi eficiente em melhorar as características foliculares e luteais avaliadas nas vacas acíclicas, equiparando-as ao grupo de vacas cíclicas, possivelmente por melhorar o crescimento folicular, lúteo e a vascularização lútea nesta categoria animal. Sendo assim, este trabalho demonstra a eficiência da eCG para rebanhos com baixa taxa de ciclicidade.

Palavras-chave: ciclicidade, corpo lúteo, fertilidade, folículo, reprodução.





Indução do parto em novilhas receptoras de embrião Nelore com glicocorticóide de longa ação no município de Quipapá, Pernambuco

[*Induction of parturition in Nelore embryo recipient heifers with long-acting glucocorticoid in the city of Quipapá, Pernambuco*]

Luan Luthzemberg Ferreira **de Andrade**^{1*}, Mário Fernando Vilela de **Almeida**¹, Kaique Myke Nascimento **Brito**¹, Rafaela da Costa **Siqueira**², Fred Ferreira **de Andrade**³

¹Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina Veterinária, Viçosa, AL, Brasil

²Uniasselvi, Pós Graduação em Administração de Pessoas, Garanhuns, PE, Brasil

³Médico Veterinário, Maceió, AL, Brasil

*Autor para correspondência: luthzembergluan@hotmail.com

Detentor do maior rebanho comercial bovino do mundo, o Brasil tem a bovinocultura como uma atividade com impacto destacado na economia. Dentre as biotecnologias da reprodução, a produção *in vitro* (PIV) tornou-se uma ferramenta importante de disseminação do material genético principalmente em se tratando de animais de alto valor zootécnico, entretanto, a utilização dessa ferramenta sem medidas de manejo adequado pode desencadear sérios problemas obstétricos dentro dos rebanhos, tendo em vista a alta incidência de problemas de partos distócicos. Com isso, adoção de medidas de manejo devem ser preconizadas dentro dos sistemas de produção no intuito de buscar a máxima eficiência econômica da atividade. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a indução do parto em novilhas receptoras de embrião Nelore com glicocorticóide de longa ação no município de Quipapá, Pernambuco. Foram utilizadas oito novilhas mestiças (½ Nelore x ½ Aberdeen Angus), peso médio de 450 ± 50 kg, idade de dois a três anos, diagnosticadas em estado de gestação avançada por ultrassonografia, 275 dias após transferência de embrião. Todos os animais foram submetidos à infusão de 10 mg de glicocorticóide de longa ação (dexametasona) através da veia jugular externa em dois momentos: M1 (momento da primeira aplicação) e M2 (doze horas após a primeira aplicação). Os animais foram acondicionados em piquete maternidade e observados a partir do momento da segunda aplicação do produto até o parto, com intervalos de uma hora. A primeira novilha entrou em trabalho de parto 45 horas após a segunda dose de dexametasona. Todas as novilhas entraram em trabalho de parto em um intervalo de 72 horas após a indução com dexametasona. Três animais entraram em trabalho de parto no mesmo período de tempo e receberam auxílio (manipulação) pelos tratadores, um dos bezerros morreu trinta minutos após nascimento. A última novilha que entrou em trabalho de parto apresentou distocia materno-fetal e foi encaminhada para clínica particular onde foi realizado exame clínico e observado mau posicionamento fetal e falta de dilatação suficiente do colo do útero (cérvix) o que impedia a passagem do feto, sendo estabelecido a cesariana. As oito novilhas que foram submetidas ao protocolo de indução de parto, receberam intervenção humana no momento da parição. Após parirem, as novilhas receberam 100 U.I. de ocitocina subcutânea; observou-se também a eliminação da placenta em 100% dos animais até 24 horas após aplicação. Conclui-se que o glicocorticóide de longa duração (dexametasona) mostrou-se eficaz para induzir o parto em novilhas mestiças ½ Nelore x ½ Aberdeen Angus aos 275 após transferência de embrião, entretanto, o acompanhamento por mão de obra especializada torna-se crucial para o sucesso da atividade.

Palavras-chave: bovinocultura, dexametasona, embrião, indução do parto, novilha.





A patologia clínica em prol do diagnóstico na buiatria: ênfase no laboratório clínico

[*The clinical pathology for the diagnosis in the buiatrics: emphasis in the clinical laboratory*].

Maria Consuêlo Caribé Ayres¹

¹Universidade Federal da Bahia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinária, Salvador, BA, Brasil.

*Autor para correspondência: cayres@ufba.br

O agronegócio brasileiro é um dos mais representativos do mundo, sendo responsável pela integração de diversos setores da economia do país, dos quais se destaca a pecuária, em especial a criação de ruminantes. Entretanto, a ocorrência de enfermidades nos rebanhos, limita a produtividade e implica na necessidade de exames clínicos bem conduzidos e do auxílio de exames complementares para o correto estabelecimento do diagnóstico, prognóstico e orientação nos tratamentos. Além disso, a existência de zoonoses transmitidas por animais de produção e o monitoramento da saúde dos ruminantes necessita de exames laboratoriais específicos, uma realidade vivenciada por médicos veterinários buiatras. Desta forma a Patologia Clínica, é uma especialidade na Medicina Veterinária responsável pela realização e interpretação de exames laboratoriais com aplicação de técnicas químicas, físicas, físico-químicas e morfológicas dos fluídos biológicos procedentes de animais (sangue, plasma, soro, urina, sêmen, líquido, sinóvia e de cavidades corporais), as quais devem ser realizadas em Laboratório Clínico, que exige veterinários qualificados para garantir a qualidade e os benefícios dos resultados desses exames. Outro fato a ser considerado é que a Patologia Clínica alberga a especialidade já reconhecida na Medicina Veterinária denominada Medicina Transfusional, responsável pela indicação e produção de hemocomponentes, que permite o tratamento específico de situações clínicas, onde existe a necessidade de reposição de um determinado componente sanguíneo, tais como: sangue total, concentrado de hemácias, plasma fresco ou congelado e concentrado de plaquetas, dentre outros, e esses produtos terapêuticos são obtidos em um setor específico no Laboratório Clínico Veterinário. Na avaliação da saúde de ruminantes os exames laboratoriais de rotina mais solicitados são: hemograma, bioquímica clínica, parasitológico de fezes e urina. Um dos fatores de impacto na utilização do Laboratório Clínico está relacionado aos procedimentos laboratoriais, uma vez que resultados errôneos podem acarretar falhas, tanto nos diagnósticos como nas indicações terapêuticas. Na realização dos exames laboratoriais existem três fases que interfere na qualidade desses exames: a pré-analítica, a analítica e a pós-analítica, podendo ocorrer erros individuais ou simultâneos. Na fase pré-analítica ocorre o maior percentual de erros, uma vez que estes estão relacionados com a escolha do exame, a colheita do material biológico, o acondicionamento e o transporte das amostras. Em animais de produção esta fase é realizada, muitas vezes, pelo clínico que atende o animal ou o rebanho e, portanto, necessita de conhecimentos adequados para a sua realização e obtenção de resultados confiáveis. A fase analítica compreende o processamento das amostras e, geralmente, os Laboratórios Clínicos primam pelo rigor na manutenção de seus equipamentos e realização das técnicas manuais. A fase pós-analítica compreende a elaboração dos laudos e interpretação correta dos resultados, podendo também ocorrer erros. Para uma correta interpretação dos resultados obtidos é necessário o conhecimento sobre os fatores de variabilidade biológicos que influenciam nos constituintes sanguíneos das espécies de produção. A abordagem deste tema visa contribuir com informações sobre a utilização do Laboratório Clínico para animais de produção, em particular os ruminantes.

Palavras-chave: componentes sanguíneos, exames laboratoriais, ruminantes.





Conservação e gestão de recursos genéticos nativos para produção animal

[*Conservation and management of native genetic resources for animal production*]

Samuel Figueiredo de **Souza**^{1*}, Roberto Germano da **Costa**², Juan Vicente Delgado **Bermejo**³,
Evandro Neves **Muniz**¹, Rafael Dantas dos **Santos**¹, José Henrique de Albuquerque **Rangel**¹,
Ubiratan **Piovezan**¹, Juciléia Aparecida da Silva **Morais**⁴

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Unidade Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, Brasil

³Universidade de Córdoba, Departamento de Genética, Córdoba, Espanha

⁴Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Zootecnia, Aracaju, Brasil

*Autor para correspondência: samuel.souza@embrapa.br

Intensificar e melhorar a qualidade das produções supõe um avanço, onde a recuperação do rebanho nativo não significa somente uma mera conservação, senão continuar a seleção empreendida há milhares de anos por outros criadores. Também implica muita pesquisa, desde novas formas de aproveitamento de pastagens até a aplicação de avanços técnico-científicos para criação extensiva, tais como, gestão informatizada das criações, biotecnologias aplicadas à genética, nutrição animal, sanidade, reprodução, dentre outras. Conservando-se a maior parte desse patrimônio genético animal existente para produção, não somente o patrimônio cultural, mas também o futuro de uma parte muito importante da economia agrária e da busca de melhores condições, devendo-se para tal conhecer, conservar, promover, gerir e, se necessário, recuperar essas raças que tanto têm a nos oferecer. Assim, podemos dividi-los em quatro aspectos. *Aspectos Culturais*: as raças que se conservaram ao longo dos tempos, podem ser consideradas como valiosas lembranças da natureza e da cultura, sendo uma expressão da herança e da cultura do homem, ressaltando a importância educacional e econômica. *Aspectos Biológicos*: diante da perda de variabilidade genética realizada na maioria das raças exploradas comercialmente, faz-se necessário à manutenção da variabilidade e flexibilidade genética a requerimentos futuros, que podem ser do tipo nutricional do homem, de novas classes de alimentos para o gado, mudanças ambientais e novos tipos de doenças. Sua utilidade se dará na superação de limites da seleção dentro das populações atuais, para melhorar produções em condições desfavoráveis, e para uma melhor compreensão pelo homem de todos os aspectos da biologia animal avaliando-se os efeitos da seleção natural e artificial. *Aspectos Práticos*: a necessidade de uma melhor utilização das terras pode obrigar a que se recorra às raças locais, que tendem a desaparecer, e que estão perfeitamente adaptadas ao meio; demanda por produtos diferenciados por parte dos consumidores; mudanças nas condições ambientais, tais como novas doenças, nova tecnologia nas condições de alojamento e mudanças no manejo, respeitando-se o impacto da interação genótipo-ambiente. *Aspectos Científicos*: como populações de controle nas estimativas do progresso genético e da resposta correlacionada, pois a manutenção de uma grande variedade animal é de grande benefício nas pesquisas de genética, fisiologia, bioquímica, imunologia, bem como nas pesquisas de evolução, ontogenia e comportamento, sendo assim fundamentais para o ensino nas ciências animais. Diante do exposto, evidencia-se a íntima ligação dos recursos zoogenéticos com questões históricas, culturais, sociais, ecológicas e econômicas de um local e seus povos; questões estas que determinam as características de maior importância no íntimo da palavra “sociedade”, concluindo-se que para o reconhecimento e desenvolvimento de uma sociedade como um todo, é indispensável que esta desperte para a importância da Preservação e Gestão dos seus Recursos Genéticos Locais.

Palavras-chave: adaptabilidade, banco germoplasma, preservação, recursos zoogenéticos





Exame oftálmico em ruminantes

[*Ophthalmic examination in ruminants*]

Mary' Anne Rodrigues de **Souza**^{1*}

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

*Autor para correspondência: maryanne_vet@hotmail.com

A avaliação oftálmica é uma metodologia de diagnóstico que não reflete apenas a higidez pontual do sistema visual, revela também a saúde geral do paciente e muitas vezes pode trazer informações de todo plantel. É um procedimento cuja as técnicas básicas podem ser realizadas por qualquer clínico que precisará no mínimo de uma fonte de luz associada a uma abordagem sistematizada, detalhada e criteriosa. Para exploração oftálmica mais precisa é importante que se tenha treinamento e equipamentos específicos como oftalmoscópio, lupa de pala, lente de 20 Dioptrias, lâmpada de fenda, pinça para eversão da terceira pálpebra, tiras de fluoresceína, tiras para o teste de Schirmer, oftalmoscópio direto e tonômetro. Durante a rotina semiológica oftálmica devemos nos ater inicialmente a anamnese de forma detalha, seguido pelo exame a distância do paciente a fim verificar conformação anatômica, atitude frente o ambiente em que vive e a interação com os outros animais, achados observacionais neste momento podem sugerir cegueira. Podemos ainda avaliar as pálpebras cujas as alterações mais observadas são inflamação, nódulos e cicatrizes, que sugerem afecções por vírus, bactérias, fungos e parasitas. Observa-se também alterações de conformação como entrópion e ectrópion, além de dermatite e lacerações traumáticas. A conjuntiva é avaliada quanto a presença de edema e a sua coloração. Na sequência realiza-se o teste de Schirmer com a colocação das tiras no canto nasal durante um minuto, este indica a produção lacrimal, é importante salientar que este exame sofre variações de acordo com a região onde o animal vive e conforme a espécie, além de que não se deve usar nenhum colírio previamente pois pode interferir no resultado, considera-se 15mm como um padrão de normalidade. Finalizada esta fase, inicia-se a avaliação da visão com a estimulação dos reflexos sensitivos (corneano e palpebral) a ausência destas respostas significa lesão na via aferente do trigêmio e eferente dos nervos retrator do bulbo e facial; os reflexos sensoriais (ameaça, pupilar direto e consensual) por sua vez permitem avaliação da via visual ou do VI e VII pares de nervo craniano, são realizados na penumbra com irradiação de um feixe de luz no olho, assim como é feito para a avaliar a câmara anterior quanto a sua profundidade ou em busca de hipópio ou hifema. Sequencialmente e com oftalmoscópio avalia-se a íris em relação a alterações de coloração, integridade e mobilidade da fenda pupilar. Com ajuste do oftalmoscópio observa-se a lente que pode inclusive estar ausente, com catarata, esclerose nuclear ou ainda estar luxada ou subluxada. Durante a avaliação do fundo de olho é importante recordar que existem variações espécie-específicas quanto o formato da papila óptica, disposição e quantidade dos vasos. Afere-se a pressão intraocular (PIO), para ovelhas sadias considera-se normal a PIO entre de 15 e 18 mmHg com tonômetro de aplanção, é importante considerar o tipo de aparelho. Por fim o teste de fluoresceína, com colírios ou tiras impregnadas pelo corante, que em contato com a córnea cora as bordas das lesões, se presta também para avaliar a patência do ducto nasolacrimal (teste de Jones) quando se observa a fluorescência nas narinas ou na boca. Informações complementares podem ser alcançadas com citologia ou cultura, biópsia, goniogoscopia, ultrassonografia, eletrorretinografia e avaliação do potencial visual evocado.

Palavras-chave: bovinos, caprinos, ovinos, oftalmologia, visão.





Formulação de dietas para ruminantes

[Diet formulation for ruminants]

Rafael Dantas dos Santos^{1*}, Samuel Figueiredo de Souza¹, Evandro Neves Muniz¹, José Henrique de Albuquerque Rangel¹, Ubiratan Piovezan¹, Erick Yanomami Barros Souza²

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Unidade Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina Veterinária, Aracaju, Brasil

*Autor para correspondência: rafael.dantas@embrapa.br

Atualmente os sistemas pecuários de produção passam por um momento de verticalização da produção, sendo que esse processo de intensificação dos sistemas de produção visando à redução de área e maximização dos lucros depende estritamente do manejo adotado para a alimentação do rebanho, já que os custos com alimentação representam de 40% a 60% ou até mais do custo total de produção. Logo, o planejamento adequado do manejo nutricional do rebanho evita gastos desnecessários e favorece os lucros com a atividade. O planejamento alimentar, no entanto, depende de conhecimentos sobre o potencial nutricional dos alimentos disponíveis para a alimentação do rebanho, das exigências nutricionais da categoria animal e de conhecimentos básicos para formulação de ração. A formulação de dietas é uma ferramenta de grande importância para técnicos e produtores de animais domésticos, independente da espécie, já que as exigências nutricionais dos animais devem ser atendidas para que os mesmos possam apresentar um bom desempenho produtivo e reprodutivo, o que está diretamente relacionado com a viabilidade técnica e econômica do sistema de produção animal. O processo de formulação da ração para a alimentação dos animais é basicamente dividido em três etapas: estimativa das exigências nutricionais dos animais, cálculo dos nutrientes fornecidos pelos alimentos e modelagem do problema para a obtenção de uma combinação de alimentos que possa aperfeiçoar o desempenho animal com uma maior eficiência econômica. Deve-se atentar que é importante conhecer os fatores que afetam a exigência nutricional dos animais, como por exemplo: raça; peso corporal; desempenho: produção de leite ou ganho de peso; escore corporal; composição do leite (% de gordura); estágio de lactação e reprodução; número de lactações. De maneira geral, existem quatro métodos para formular uma ração, que são: a) *Tentativas e erros*: este método não usa qualquer procedimento matemático. O primeiro passo consiste em formular mentalmente as proporções dos diversos alimentos para compor a ração final, levando em consideração as especificações de proteína e energia; b) *Quadrado de Pearson*: método simples, o qual permite o cálculo das proporções de dois componentes de uma mistura, a fim de atender um nível de nutriente desejado; c) *Equações simultâneas (soluções algébricas)*: este método permite a mistura de dois ou mais ingredientes. Consiste em formar um sistema de equações simultâneas com tantas incógnitas quantas forem os ingredientes a serem utilizados; d) *Programação linear*: método mais utilizado para balancear rações que deverão ter um custo mínimo. Além disso, este método tem a vantagem de permitir o balanceamento de vários nutrientes simultaneamente. No entanto, necessita da utilização de microcomputadores ou calculadoras científicas. É importante ressaltar que, na maioria das vezes, uma dieta de mínimo custo, não é aquela de máxima eficiência. Outro ponto bastante importante quando se considera a nutrição animal é a certeza de que a dieta formulada será realmente consumida pelo animal. A formulação de dietas, suprindo as exigências nutricionais dos animais e que seja eficiente economicamente é um fator de relevância para aqueles que lidam com a criação de ruminantes. Isto porque o desempenho produtivo do animal está intrinsecamente relacionado à sua alimentação, e o seu custo influencia no orçamento final, estando diretamente ligado ao lucro da empresa.

Palavras-chave: alimentação, balanceamento, nutrição animal, ração





Preparo e uso de rufiões nos rebanhos de ruminantes

[Preparation and use of ruffians in herds of ruminants]

Huber Rizzo¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

*Autor para correspondência: hubervet@gmail.com

A exatidão na detecção de cio está estreitamente relacionada a eficiência das biotecnologias da reprodução nos rebanhos de ruminantes, acarretando na redução do intervalo entre partos. Para maximizar a identificação do período fértil das fêmeas, preconiza-se a utilização de rufiões, que são machos preparados, cirurgicamente ou não, para não fecundar funcionando apenas como marcadores, além disso, sua presença entre as fêmeas estimula o estro e a ovulação. Características que devem ser observadas para escolha do rufião estão relacionadas a maturidade sexual, libido, saúde do trato reprodutivo, sendo preferencialmente, mestiço, dócil, mochos ou descornados e de coloração diferente das fêmeas do rebanho. São utilizados na proporção de 1:10 a 1:50, por fêmeas, a depender do manejo reprodutivo adotado, sendo mantidos no rebanho, no máximo por dois anos, pois sua manutenção por períodos superiores levará a queda da libido, dominância, conversão negativa do peso e risco de disseminação de doenças. A marcação da fêmea no cio pode ocorrer com utilização, nos machos, de buçal marcador região da mandíbula (bovinos) ou peito (pequenos ruminantes) ou pintura da região xifoide com pó xadrez[®] e óleo mineral. Nas fêmeas realiza-se a pintura da região cervical com tinta ou fixação de adesivos para detecção que se apresentarão desgastados após a monta. Os rufiões não cirúrgicos podem ser obtidos através de fêmeas “freemartin” e da androgenização de macho castrado ou fêmea, além da utilização de avental em carneiros e bodes ou equipamentos como, pedômetro, detectores de temperatura e viscosidade do muco vaginal. Rufião cirúrgico pode ser preparado através de inúmeras técnicas que irão evitar a ejaculação e/ou a cópula, sendo normalmente priorizadas as que combinem eficiência, tempo, cuidados pós-operatórios, complexidade da técnica e custo. Essas técnicas devem sempre ser realizadas sob jejum alimentar e hídrico, contenção química (xilazina 2%) e física (cordas), anestesia local (lidocaína 2%), antibioticoterapia, analgesia e administração de soro antitetânico. Dentre as técnicas, existem as que permitem a exposição peniana e penetração vaginal no entanto impedem a ejaculação que são a; deferectomia/vasectomia e a epididimectomia caudal bilateral, que estimulam de forma mais eficiente a ovulação devido a cópula, apesar de não ocorrer ejaculação, mas elevam o risco de transmissão de doenças devido o contato com o muco vaginal das fêmeas. O impedimento da saída do sêmen pode levar a dilatação da cauda do epidídimo e infecção de glândulas acessórias. Outras possibilidades são técnicas que permitem a exposição peniana sem a penetração como a; desmotomia apical ou ressecção do ligamento apical dorsal do pênis, que pode levar a lesão do pênis devido ao atrito com a garupa da fêmea, e a translocação lateral do ostio prepucial e pênis ou prepucio e pênis, onde faz-se necessário associação com técnica esterilizadora, devido a possibilidade de adaptação do rufião em montar e penetrar de forma lateral, onde a pesar de ser invasiva, a longo prazo o animal não sentirá dor na exposição do pênis pois não o mesmo não é fixado em nenhuma região. Por fim temos as técnicas onde não ocorre a exposição do pênis, impedindo a cópula, como a; fixação da flexura sigmoide com miectomia do músculo retrator do pênis e aderência peniana a parede abdominal, que são procedimentos simples, devendo se ater a uretra no momento da sutura, que a longo prazo levarão a sensibilidade no local da fixação, acarretando queda de libido. Outras técnicas, com esse objetivo, menos utilizadas são o estreitamento do óstio prepucial e urestrotomia perineal com amputação peniana, que causará irritação da mucosa e pele devido a urina. O rufião ideal deve ser saudável e incapaz de realizar a penetração minimizando o risco de transmissão de doenças venéreas, sendo aconselhável a associação com as técnicas esterilizadoras.

Palavras-chave: biotecnologias da reprodução, detecção de estro, manejo reprodutivo.



V SIMPÓSIO SERGIPIANO BUIATRIA



II CICLO DE ATUALIZAÇÕES NA BUIATRIA DE SERGIPE
II REUNIÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DE RUMINANTES DO NORDESTE

Palestras
Minicursos
Sessão Científica

Encontro de profissionais e acadêmicos de medicina veterinária e zootecnia para discussão de temas aplicados aos ruminantes visando promover o avanço da pecuária sergipana com o fortalecimento da classe de profissionais buiatras.

DE 24 A 27
OUTUBRO
2018



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Maiores Informações:
vsiseb2018@gmail.com
@vsiseb @buiatriasergipe
(75) 99929-8229 / (75) 99864-4206
Sessão Científica: resumos.vsiseb@gmail.com
www.vsiseb.com.br

II Reunião dos Grupos de Estudo de Ruminantes do Nordeste



Encontro de profissionais e acadêmicos participantes de Grupos de Estudo em Ruminantes do Nordeste para discussão sobre a realidade dos Grupos de Estudos nas Instituições de ensino, visando a interação e fortalecimento dos Grupos, e o avanços dos estudantes como profissionais.

26 de Outubro de 2018

08:00 às 12:00



II CIAB

II Ciclo de Atualizações na Buiatria de Sergipe

27 de Outubro de 2018

REALIZAÇÃO:



V SIMPÓSIO
SERGIFANO
BUIATRIA